

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Veterinária
Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária

Gustavo Canesso Bicalho

**ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE MANEJO ÉTICO
POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NO CAMPUS
PAMPULHA DA UFMG**

Belo Horizonte
2021

Gustavo Canesso Bicalho

**ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE MANEJO ÉTICO
POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NO CAMPUS
PAMPULHA DA UFMG**

Versão Final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de cães e gatos.

Orientadora: Profa. Danielle Ferreira de Magalhães Soares

Belo Horizonte
2021

B583a Bicalho, Gustavo Canesso ,1992 -
Análise da implantação do programa de manejo ético populacional de cães e gatos no Campus Pampulha da UFMG/ Gustavo Canesso Bicalho. -2021.

80 f.:il.

Orientadora: Danielle Ferreira de Magalhães Soares
Monografia apresentada à UFMG, como requisito parcial para obtenção do título Especialista em Medicina Veterinária.

Área de concentração: Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de cães e gatos.

Bibliografia: f.50 a 53.

1. Cães - Teses – 2. Gatos - Teses - 3. Saúde pública - Teses - I. Soares, Danielle Ferreira de Magalhães - II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária – III. Título.

CDD – 636. 089 4

Bibliotecária responsável Cristiane Patrícia Gomes – CRB2569

Biblioteca da Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais

ATA DE DEFESA DE TCR DE GUSTAVO CANESSO BICALHO

Às 14:00 horas do dia 08/11/2021, reuniu-se, na Escola de Veterinária da UFMG a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso, para julgar em exame final, a defesa do TCR intitulado:

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE MANEJO ÉTICO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NO CAMPUS PAMPULHA DA UFMG, como requisito final para a obtenção do Título de Especialista em Saúde Pública com ênfase em zoonoses e controle populacional de cães e gatos.

Abrindo a sessão, o Presidente da Banca, Danielle Ferreira de Magalhães Soares, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares da Defesa do TCR, passou a palavra ao candidato(a), para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Banca se reuniu, sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento da TCR, tendo sido atribuídas as seguintes indicações:

	Aprovada	Reprovada
Prof. Juliana Tozzi de Almeida	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prof. Fernando Ferreira	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prof. Danielle Ferreira de Magalhães Soares	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prof. Camila Stefanie Fonseca de Oliveira	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pelas indicações, o (a) candidato (a) foi considerado (a): Aprovado

Reprovado

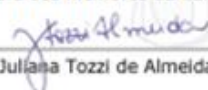
Nota: 99

Para concluir o Programa, o(a) candidato(a) deverá entregar 3 volumes encadernados da versão final do TCR, acatando, se houver as modificações sugeridas pela banca. Para tanto terá o prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa.

O resultado final, foi comunicado publicamente ao(a) candidato(a) pelo Presidente da Banca. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ata, que será assinada por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

Belo Horizonte, 08 de novembro de 2021.

Assinatura dos membros da Banca:


Juliana Tozzi de Almeida


Fernando Ferreira


Danielle Ferreira de Magalhães Soares


Camila Stefanie Fonseca Oliveira

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha tutora e à minha preceptora, e amigas, professoras Danielle e Camila, por todo o acolhimento, inspiração, exemplo, dedicação, amizade, paciência e compreensão. Trabalhar com vocês mais que me formar um profissional melhor, também me fez um ser humano melhor.

À professora Christina Malm, pelo carinho e pela sensibilidade com os animais, mostrando que sempre podemos encontrar soluções melhores para os animais, sem se esquecer da saúde pública.

Às professoras Maria Isabel e Camila Bastos por todos os ensinamentos, técnicos e humanos.

Aos meus amigos de área de concentração, em anos e posições diferentes, Júnior e Yara, pelo companheirismo e amizade, que tomaram todas as horas de trabalho repletas de risadas e, por isso mesmo, mais leves.

Aos amigos residentes de outras áreas, em especial do “PCEP”, por dividirem comigo as dificuldades e alegrias dessa jornada que seguimos em paralelo.

À Camila Torres pela amizade, torneiras destruídas, pizzas de lombinho canadense e a grande quantidade de trabalho, que não supera a quantidade de risadas. À Lorena por toda a disposição de fazer a pesquisa de percepção acontecer, e que, apesar do jeitinho meigo, competia o número de passos comigo, tornando tudo mais agradável. À Anna Pio pela amizade, companheirismo e ajuda mútua que construímos. Será que nos damos bem? Claro que sim.

Aos membros no NEEEST, que sempre mostram que todos tem o que ensinar e aprender.

Aos amigos que estiveram em minha vida desde antes da residência, e que, em conjunto com a minha família consanguínea, formam a minha “Ohana” e que, por isso, nunca esquecerei ou abandonarei.

À Escola de Veterinária da UFMG, ao Hospital Veterinário e ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, que há muitos anos são minha casa e que foram responsáveis pela minha formação como médico veterinário do ciclo básico à especialização.

Ao Programa de Residência Integrado em Medicina Veterinária e ao MEC pela estrutura, oportunidade e remuneração, me tornando um cidadão privilegiado e, portanto, mais responsável em retribuir à sociedade tudo o que foi investido em mim.

Aos preceptores da Prefeitura de Belo Horizonte, em especial Maria Helena e Aline, por ampliarem minha visão sobre como os desafios da Saúde Pública Veterinária podem ser encarados e toda a estratégia envolvida na busca de soluções.

À Reitora, Sandra Regina Goulart Almeida, responsável pela nomeação da Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG (CPPA-UFMG), iniciativa que permite não só o manejo dos animais presentes no campus, mas a tentativa de garantir seu bem-estar.

Aos membros da CPPA-UFMG que, como eu, aceitam o desafio que é o manejo de animais no campus, e que, apesar de toda a diversidade que existe entre pensamentos e ações, fazem parte do pacto coletivo que possibilita o trabalho ocorrer, do planejamento à execução.

Aos colegas Wellington, André, Silvana, Tamara e Rosângela, que todos os dias eu encontrei primeiro e só com o bom dia já faziam toda a diferença, além do seu trabalho.

À banca examinadora, professor Fernando Ferreira, pela disposição que sempre demonstra, desde o estágio final da minha graduação, e Juliana Tozzi, pela amizade nascida neste mesmo estágio, apesar da desconfiança inicial.

Aos animais que nos provam todos os dias que mais que números e indicadores, são seres que merecem respeito e humanidade no seu manejo, em especial ao Otto e ao Sacha, que me salvaram cada um à sua maneira.

“What we can measure, we can manage.”
Heather Beacon / The International Companion Animal Management (ICAM)

RESUMO

Desde sua criação em 2018, a Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG vem realizando ações de manejo ético populacional de cães e gatos nos *campi* da universidade. O objetivo desse estudo foi analisar a implantação do Programa de Manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG e a percepção dos usuários sobre as ações desenvolvidas pela Comissão de Políticas para animais da universidade. Como metodologia foram analisados os bancos de dados da subcomissão de registro e identificação, criadas estratégias de educação em saúde e aplicado um questionário para percepção dos trabalhadores e usuários do campus. No campus Pampulha até setembro de 2021, foram registrados 266 avistamentos, a maioria de gatos, em 25 unidades ou áreas diferentes. Já foram esterilizados cirurgicamente 118 animais e mediadas 47 adoções.

Sobre a população de cães e gatos presentes no campus, em setembro de 2021, levantou-se o número de 91 gatos e 13 cães em 20 diferentes unidades. Destes, 65,38% (68/104) estão esterilizados cirurgicamente. Foi observado aumento significativo nos avistamentos e esterilizações cirúrgicas, quando 2021 é comparado aos anos anteriores ao Programa de Extensão estabelecido em setembro de 2020, o que sugere que as ações no campus Pampulha estão sendo exitosas. Nota-se o envelhecimento da população e a diminuição de animais filhotes, mantendo-se como grande desafio a diminuição do abandono, principal causa do aumento do número de animais no campus. O estudo deve ser repetido após o treinamento de vigilantes e funcionários de portaria, para avaliar o efeito da ação educativa e das ações de manejo em si em prazos mais longos.

Resultados sobre a percepção de atores envolvidos nas ações do campus indicaram que, apesar da menor parte dos entrevistados conhecer a comissão, a grande maioria concorda com a metodologia escolhida para o manejo ético populacional dos cães e gatos presentes no campus. A análise de dados relacionados aos programas de manejo, como as apresentadas no presente estudo, são fundamentais para impulsionar a criação de novas ações, modificações das ações existentes, e o planejamento da continuidade das ações, permitindo uma gestão transparente e mais assertiva dos programas de manejo ético populacional de cães e gatos em campus universitários.

Palavras-chave: Manejo populacional, campus universitário, Captura-Esterilização-Devolução

ABSTRACT

Since its creation in 2018, the UFMG Permanent Commission on Animal Policies has been carrying out actions of ethical population management of dogs and cats on the university's campuses. The aim of this study was to analyze the implementation of the Ethical Population Management Program for cats and dogs on the Pampulha UFMG campus and the perception of users about the actions developed by the University's Animal Policy Commission. As a methodology, the databases of the registration and identification subcommission were analyzed, health education strategies were created and a survey on the perception of workers and users on the campus was applied. On the Pampulha campus, until September 2021, 266 sightings, mostly cats, were registered in 25 different units or areas. 118 animals have been surgically neutered and 47 adoptions mediated.

Regarding the population of dogs and cats present on the campus, in September 2021, the number of 91 cats and 13 dogs in 20 different units was realized. Of these, 65.38% (68/104) are surgically neutered. A significant increase in sightings and surgical neuterings was observed, upon comparison between 2021 and the years prior to the Extension Program established in September 2020, which suggests that actions on the Pampulha campus are being successful. There is an aging population and a decrease in the number of young animals, with the reduction of abandonment remaining as a great challenge, the main cause of the increase in the number of animals on campus. The study should be repeated after training guards and concierge staff, to assess the effect of the educational action and management actions themselves in longer terms.

Results on the perception of actors involved in the actions on the campus indicated that, although fewer of the survey responders knew about the commission, the vast majority agreed with the methodology chosen for the ethical population management of cats and dogs present on the campus. The analysis of data related to management programs, such as those presented in this study, are essential to encourage the creation of new actions, modifications of existing actions, and the planning of continuity of actions, allowing for a transparent and more assertive conduction of these ethical cats and dogs population management programs on university campuses.

Keywords: population management, university campus, trap-neuter-return

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número mínimo de questionários a serem aplicados, segundo cálculo amostral, nos trabalhadores do setor de vigilância, portaria e limpeza do Campus Pampulha da UFMG, 2021.	23
Tabela 2 – Número de avistamentos de cães e gatos, por espécie e período, entre 2018 e 2021, campus Pampulha, UFMG.	24
Tabela 3 – Número de avistamentos de cães e gatos, por período e suas respectivas médias mensais, entre 2018 e 2021, campus Pampulha, UFMG.	25
Tabela 4 – Número de adoções por período e espécie	27
Tabela 5 – Distribuição de animais esterilizados por unidade, espécie e sexo	33
Tabela 6 – Distribuição de frequências de nível de escolaridade e função exercida	36
Tabela 7 – Distribuição de frequências de função exercida e sexo dos entrevistados	37
Tabela 8 – Distribuição de frequências de nível de escolaridade e sexo dos entrevistados	37
Tabela 9 – Distribuição de frequências de resposta sobre considerar que a universidade se responsabiliza pelos animais e achar correto a responsabilização	38
Tabela 10 – Distribuição de frequências de resposta entre achar correto que a universidade se responsabilize pelos animais e ser a favor da presença deles no campus	38
Tabela 11 – Distribuição de frequências de resposta sobre a retirada de animais do campus e o sexo dos entrevistados	39
Tabela 12 – Distribuição de frequências de resposta sobre a retirada de animais do campus e da idade dos entrevistados	40
Tabela 13 – Distribuição de frequências de resposta sobre conhecer que os animais do campus recebem alimentação controlada por pessoas responsáveis pela ação e da função exercida pelos entrevistados	42
Tabela 14 – Distribuição dos entrevistados em relação ao conhecimento da Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG	43
Tabela 15 – Distribuição dos entrevistados em relação a forma como conheceu a Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG	43
Tabela 16 – Distribuição dos entrevistados que consideram a metodologia C.E.D como boa forma de diminuir ou impedir aumento de animais em relação ao sexo.	43
Tabela 17 – Distribuição de frequências de resposta da concordância em devolver o animal para a unidade e da idade dos entrevistados	44
Tabela 18 – Resumo das associações entre níveis de variáveis	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recipiente e cartaz padrão utilizado pela CPPA	21
Figura 2 – Diagrama com resumo da metodologia adotada pela Comissão de Políticas de Animais da UFMG	22
Figura 3 – Distribuição dos cães e gatos avistados no campus Pampulha da UFMG, por semestre e no período de julho de 2018 a setembro de 2021.	25
Figura 4 – Distribuição de machos e fêmeas avistados no campus Pampulha da UFMG, por semestre e no período de julho de 2018 a setembro de 2021.	26
Figura 5 – Capas das cartilhas sobre adaptação de cães e gatos a um novo lar	28
Figura 6 – QRcodes para o download dos materiais	28
Figura 7 – Capa da cartilha enviada para a comunidade acadêmica da UFMG	29
Figura 8 – Capa das fichas de orientação utilizadas na capacitação dos profissionais de segurança e da limpeza dos <i>campi</i> UFMG	30
Figura 9 - Infográfico com número registrado de gatos por unidade em setembro de 2021.	31
Figura 10 – Infográfico com número registrado de cães por unidade em setembro de 2021	32
Figura 11 – Mapa do campus Pampulha da UFMG com unidades e portarias onde o questionário foi aplicado	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO GERAL.....	12
2.1 Objetivos específicos.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Bases de um programa de manejo ético populacional de cães e gatos.....	12
3.2 Captura-Esterilização-Devolução em <i>campi</i> universitários	14
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	16
4.1 Local de estudo.....	16
4.2 Tipo de estudo	16
4.3 Criação da Comissão de Políticas para animais da UFMG.....	16
4.4 Implantação do Programa de Manejo Ético Populacional de cães e gatos.....	17
4.5 Análise da percepção de usuários e trabalhadores do campus em relação às ações da CPPA-UFMG	23
4.6 Aprovação ética	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Animais avistados no campus.....	24
5.2 Levantamento da população de cães e gatos no campus Pampulha	30
5.3 Análise da percepção em relação às ações de manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE 1 – PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO	53
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO	57
APÊNDICE 3 – CARTILHA DA CPPA DISTRIBUÍDA PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFMG.....	59
APÊNDICE 4 – DADOS DO CENSO 2021 – QUANTIDADE DE ANIMAIS POR UNIDADE, SEXO E IDADE.....	69
APÊNDICE 5 – PROPORÇÕES DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO E POST HOC DE BONFERRONI	71

1. INTRODUÇÃO

Cães e gatos em situação de rua e carentes de cuidados básicos constituem desafio para a gestão da saúde pública e do bem-estar animal, uma vez que podem estar envolvidos em transmissão de doenças, acidentes, como agressões, normalmente mordeduras e arranhaduras, e de trânsito, como atropelamentos, além de danos patrimoniais (BECK, 1973; GARCIA, 2009). Estima-se que 10% dos cães em ambientes urbanos e rurais não possuem tutores, com grandes variações, podendo atingir valores próximos aos 37% (WAP, 2015).

O desafio é agravado em grandes centros urbanos, onde esses animais estão presentes em locais públicos e de maior circulação de pessoas. Os *campi* universitários, quando possuem grande extensão territorial e muitas áreas arborizadas, podem propiciar o abandono. Apesar de não serem locais adequados à permanência de animais domésticos, muitos deles, após o abandono, sobrevivem e podem se envolver em conflitos com a comunidade acadêmica, como incômodo com barulho ou com a proximidade (BICALHO et al., 2021).

Como solução, são necessários programas de manejo ético populacional, que devem ser baseados na premissa da Saúde Única e abranger, portanto, ações que considerem os aspectos políticos, comportamentais, ecológicos, sanitários e ambientais (GARCIA et al., 2012). A Lei Federal 13.426/2017 define que para realização de programas de manejo populacional de cães e gatos, deve-se conhecer a dimensão da população que sofrerá a intervenção, definir a meta de esterilização, além de desencadear ações de educação em saúde (BRASIL, 2017).

Uma metodologia de manejo ético populacional difundida mundialmente, principalmente para o controle e estabilização de colônias de felinos ferais, é conhecida como Captura-Esterilização-Devolução (C.E.D.) ou *Trap-Neuter-Return* (TNR). Essa técnica consiste em um manejo não letal, pelo qual o animal é recolhido, esterilizado, identificado, registrado e devolvido à sua comunidade de origem. O método baseia-se na Teoria do Efeito Vácuo, que afirma que retirando animais de um ambiente permanentemente, ocorreria influxo de outros animais, com condições reprodutivas e sanitárias desconhecidas, tornando-se um ciclo descontrolado, uma vez que o local permite que estes novos indivíduos usufruam das condições ambientais de manutenção da vida ali presentes, como abrigo, água e comida (TAN, 2017; THE VACUUM EFFECT, 2019). Há variações da C.E.D que envolvem vacinação, desverminação e outros cuidados veterinários que forem necessários, como o TTVAR (recolhimento, testagem para a imunodeficiência felina e leucemia felina, vacinação antirrábica, esterilização e devolução ao local de origem). A metodologia está em consonância com a Lei Estadual 21.970/2016, vigente no Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2016).

A C.E.D. já foi metodologia de escolha para o manejo populacional de animais em *campi* universitários de outros países, como na *Texas A&M University* e na *University of Central California*, nos EUA; na *University of KwaZulu-Natal*, na África do Sul; na

American *University of Beirut* e *Lebanese American University*, no Líbano; e na *University of South Wales*, na Austrália (HUGHES & SLATER, 2002; LEVY et al., 2003; JONES & DOWNS, 2011; DAVEY & ZHAO, 2018; SWARBRICK & RAND, 2018).

No Brasil, o manejo ético humanitário de animais de forma institucionalizada na maioria das universidades não é, infelizmente, uma realidade. A Universidade Federal de Minas Gerais, de forma pioneira, criou sua Política de Manejo Ético Populacional de Animais Domésticos Errantes e Vigilância da fauna silvestre nos *Campi*, em 2018, e optou pelo método C.E.D, associado à outras ações criando um complexo, mas eficiente Programa de Manejo ético humanitário de animais.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar a implantação do Programa de Manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG

2.1 Objetivos específicos

- Descrever as ações realizadas com os cães e gatos avistados no campus Pampulha;
- Realizar o censo dos animais do campus;
- Avaliar a percepção de vigilantes, profissionais da limpeza e voluntários que cuidam dos animais no campus em relação a implantação de tais ações.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Bases de um programa de manejo ético populacional de cães e gatos

Para estabelecer um programa de manejo ético populacional de cães e gatos, deve-se realizar estratégias que são:

1. Diagnóstico de situação: importante estratégia para estimar a população, através de métodos censitários ou estudos epidemiológicos, conhecer sua dinâmica e embasar as tomadas de decisão, definição de prioridade e o aporte de recursos necessários (GARCIA, et al., 2012; GEBARA, 2019).
2. Legislação: deve-se instituir leis específicas, garantindo a continuidade das ações dentro de um padrão estabelecido, que deve ser embasado cientificamente (MPMG, 2019). Dessa forma o programa deixa de ter uma ligação com o governo ou gestão atual e se torna uma política pública permanente.

3. Registro e identificação dos animais: deve-se associar métodos de registro, cujo mais recomendado é a implantação subcutânea de microchip. Cada animal terá seu número de registro que será incluído em um banco de dados contendo suas informações. Por não permitir visualização à distância deve-se ser associado a um método de identificação visual, como a coleira com placa de identificação nos cães e a marcação da orelha dos gatos. Essa última é reconhecida internacionalmente e ambas permitem o reconhecimento imediato e o entendimento de que se tratam de animais já manejados por programa local (BENKA, 2015; MPMG, 2019).
4. Acolhimento temporário e encaminhamento para adoção: o principal objetivo é investir na reabilitação e ressocialização dos animais, e, em seguida, direcioná-los para a adoção, fazendo com que exista uma rotatividade de animais, e que o local de abrigamento seja apenas de passagem (MPMG, 2019; ARRUDA et al, 2019).
5. Manutenção da capacidade de suporte: estabelecimento de estratégias para que não aumente o número de animais que um ambiente pode suportar, restringindo recursos, principalmente alimento, água e abrigo. É a estratégia mais eficiente para que um programa de manejo seja exitoso (BAQUERO et al., 2015).
6. Manejo sanitário: estratégia que envolve os cuidados com a sanidade dos animais manejados, como vacinação, desverminação, testes diagnósticos e eutanásia, quando ética e permitida por lei (MPMG, 2019).
7. Manejo reprodutivo: estratégia de esterilização cirúrgica dos animais considerados aptos após avaliação clínica, não devendo ser inferior a 10% da população estimada ao ano, para que haja declínio da população. A esterilização cirúrgica diminui a densidade populacional, porém os efeitos não são percebidos imediatamente (AMAKU, 2009; AKAMINE, 2012).
8. Regularização do comércio e criação de animais: por meio de legislação deve-se estabelecer como se espera a criação e o comércio de cães e gatos, uma vez que o abandono e o acesso irrestrito às ruas de animais não castrados impactam negativamente no programa de manejo. Uma boa forma para responsabilizar quem compra animais é o seu registro no ato da compra, e criadores devem ser incentivados a vender animais já esterilizados cirurgicamente (MPMG, 2019).
9. Ações de educação em saúde: devem ocorrer em paralelo às outras estratégias, ações de educação em saúde com foco em temas como guarda responsável e prevenção de zoonoses. Conhecer a percepção do público sobre o manejo populacional pode embasar os gestores sobre em quais assuntos aquelas pessoas precisam receber mais informações adequadas, ressaltando a importância da participação popular para o êxito do programa (LOYD & MILLER, 2010; MPMG, 2019).

Quando o método de C.E.D. é adotado como estratégia, programas de animais comunitários também devem ser implantados, pois colaboram com um manejo embasado no bem-estar e na saúde única, e tornam-se viáveis, uma vez que o animal estabelece um local de permanência (CONSTANTINO & ALMEIDA, 2019). É importante ressaltar que a população deve ser conscientizada do papel que os animais comunitários desempenham, de proteger o local da entrada de novos animais, sem situação sanitária e reprodutiva conhecida, auxiliando na estabilidade do tamanho e sanidade da população que não possui tutor definido.

Outro ponto importante é a avaliação do programa de manejo após sua implantação, como o estudo de Garcia e colaboradores (2018), que avaliou o impacto do controle reprodutivo de cães e gatos de uma área na cidade de São Paulo e através de três estudos transversais, com censos em três diferentes anos, observaram redução de 8% na taxa de natalidade canina e 18% na taxa de natalidade felina.

Para a avaliação de um programa de manejo em relação à redução da densidade populacional e à estabilização da taxa de renovação, a International Companion Animal Management Coalition (ICAM) recomenda como indicador a densidades populacional, com o número de animais por unidade de área em que se encontra a população manejada, e o número de fêmeas lactantes. Também são sugeridos como indicadores o número de fêmeas gestantes, o número de crias por fêmeas, além de mortalidade e estrutura etária (ICAM, 2015).

3.2 Captura-Esterilização-Devolução em *campi* universitários

Não há na literatura científica relatos da adoção do método C.E.D. em *campi* universitários no Brasil. Os exemplos encontrados são nos Estados Unidos da América, Líbano, Austrália e África do Sul, todos com manejo exclusivamente felino e estão descritos a seguir:

1. Texas A&M University, EUA: o período de intervenção foi entre 1998 e 2000, com redução da população felina de 158 para 101 animais. As principais origens dos animais eram abandono e nascimentos. Professores, funcionários e estudantes criaram uma organização voluntária para realizar o manejo, que além da esterilização cirúrgica, marcava a ponta da orelha e vacinava os animais, encaminhava para a adoção os mais sociáveis e controlavam a alimentação dos que eram devolvidos ao local de origem. Os gatos eram testados para FIV e FeLV e os positivos eram eutanasiados (HUGHES & SLATER, 2002). Em 1999 foi realizada pesquisa de percepção sobre as ações de manejo no campus e como principais resultados verificou-se que a maioria dos apoiadores do C.E.D. era do gênero feminino, identificaram menos comportamentos incômodos em gatos e

acreditavam que a metodologia era eficaz para reduzir o número de gatos no campus (ASH & ADAMS, 2003).

2. University of Central California, EUA: o período de intervenção foi entre 1991 e 1996 e envolveu 155 gatos, que ao final eram 68. As colônias surgiram e se estabeleceram ao final da década de 1960. Funcionários e estudantes realizaram o projeto de manejo, pelo qual as esterilizações cirúrgicas ocorriam em clínicas parceiras e por meio do serviço animal oficial. Era realizada a marcação da ponta de orelha, vacinação polivalente e antirrábica, e controle da alimentação dos animais devolvidos com ajuste das sobras. Os animais possuíam registros fotográficos em um catálogo. Eram realizados testes de FIV e FeLV com eutanásia dos positivos. Como resultados todos os gatos do campus foram identificados e catalogados, 98,6% (67/68) foram esterilizados cirurgicamente, 47% foram encaminhados para a adoção, e houve redução das colônias em 56% em 5 anos (LEVY et al., 2003). O mesmo programa teve continuidade e foi relatado novo período de intervenção, entre 2002 e 2019. Como resultados: redução de 85% da população em 17 anos (SPEHAR & WOLF, 2019).
3. University of Kwazulu-Natal, África do Sul: estudo estimou entre abril e junho de 2009 que havia 186 gatos nos *campi* da universidade. Os animais foram registrados e fotografados, e por meio do programa de manejo e alimentação, 55% dos gatos foram esterilizados cirurgicamente, com redução no número de filhotes (JONES & DOWNS, 2011).
4. American University of Beirute e Lebanese American University, Líbano: foi relatado aparecimentos de colônias dos gatos nos *campi* no período pós guerra civil, ao final da década de 1990. Funcionários foram designados pelas instituições para administrar adoções, campanhas contra o abandono de animais de estimação, monitoramento de saúde, controle da alimentação, medidas de educação entre os jovens, endosso formal dos direitos dos animais e do tratamento humano que os estudantes deveriam dispensar aos gatos, esterilização e cuidados veterinários (DAVEY & ZHAO, 2018).
5. University of New South Wales, Austrália: a intervenção realizada entre 2008 e 2017 reduziu 78% dos gatos presentes no campus (de 68 para 15). Acredita-se que os animais ali se estabeleceram desde quando o campus era local de criação de cavalos e os gatos eram utilizados no controle de roedores. A universidade assumiu o manejo destes gatos, que foi em parte financiado por doações. As ações foram: esterilização cirúrgica, implantação de microchip, registro, adoção de adultos e filhotes socializados e vigilância ativa de gatos imigrantes (SWARBRICK & RAND, 2018).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Local de estudo

O campus Pampulha da UFMG, fundado em 1962, abriga uma das maiores áreas verdes da cidade de Belo Horizonte e seu terreno tem dimensão de aproximadamente 3,3 km² de extensão, abrigando 22 unidades acadêmicas e 21 outras unidades, que incluem unidades administrativas e seus departamentos, além de espaços de convivência e utilidade, como restaurantes universitários e a praça de serviços (UFMG, 2000).

A área do campus é limitada por telas metálicas, que permitem a passagem de pequenos animais quando íntegras, e de animais maiores quando danificadas. Com uma área verde extensa, que é parte significativa das áreas limitantes entre o campus e as vias do entorno, a vigilância da integridade da estrutura é prejudicada.

Existem relatos de que o abandono de animais no campus sempre ocorreu, bem como conflitos gerados por sua presença, resultando algumas vezes em situações de maus tratos a estes cães e gatos.

No município de Belo Horizonte o manejo ético populacional realizado era pela metologia de C.E.D., amparada pela legislação estadual vigente, pelo qual após o recolhimento, os animais em situação de rua eram triados pelos médicos veterinários do Centro de Controle de Zoonoses, os animais saudáveis eram esterilizados cirurgicamente, desverminados e submetidos a controle de ectoparasitas. Após o manejo reprodutivo e sanitário ficavam disponíveis para adoção e quando a mesma não ocorria, eram devolvidos ao local onde foram recolhidos (BELO HORIZONTE, 2021).

4.2 Tipo de estudo

Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo observacional seccional. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados da Comissão, incluindo informações sobre o número de avistamentos, esterilizações cirúrgicas, adoções e óbitos, por espécie, no período entre julho de 2018 e setembro de 2021, que corresponde à criação da Comissão de Políticas para Animais da UFMG até o momento atual e também a partir da realização de um questionário semiestruturado com membros da comunidade acadêmica em contato direto com o ambiente do campus Pampulha e de seus animais.

4.3 Criação da Comissão de Políticas para animais da UFMG

Em 2018, a partir do cenário de abandonos e conflitos com a presença dos animais, foi criada pela Reitoria a Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG (CPPA-UFMG), objetivando um manejo ético populacional dos cães e gatos que residiam no campus, além do monitoramento da população silvestre. Para o manejo optou-se pelo método de C.E.D, incluindo a testagem em gatos para imunodeficiência felina e leucemia felina e em cães para leishmaniose visceral, a vacinação antirrábica e polivalente espécie-específica, a marcação de ponta de orelha de gatos, a colocação de coleiras de identificação nos cães e a implantação subcutânea de microchip em ambos. A marcação de ponta de orelha em gatos é reconhecida como prática ética pelo Conselho Federal de

Medicina Veterinária (CFMV) se realizado por médico veterinário, em ambiente cirúrgico adequado, sob anestesia, junto à castração e com finalidade não estética (CFMV, 2018).

4.4 Implantação do Programa de Manejo Ético Populacional de cães e gatos

Os maiores objetivos do programa de manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG são o envelhecimento da população ou aumento da expectativa de vida, objetivo comum aos programas de animais comunitários; a redução de nascimentos e a diminuição do abandono. Para isso estratégias foram implantadas por fases, descritas a seguir.

1ª fase: criação de um Programa de Extensão contendo as ações preconizadas para o manejo ético dos animais dos *campi* e a vigilância da fauna silvestre.

2ª fase: convite à Diretoria de todas as unidades para reunião de apresentação das propostas da Comissão. Nessa reunião, foram indicados pela direção os representantes locais de cada unidade, responsáveis pela vigilância dos animais. Esses servidores passam a atuar como o canal de comunicação entre a comissão e a unidade, fazendo o repasse de informação sobre o surgimento de novos animais, além de atualizações sobre os animais já conhecidos (acidentes, adoecimento, mortes, desaparecimento etc.).

3ª fase: criação das subcomissões de trabalho, de acordo com a demanda dos *campi* e a afinidade de cada voluntário (Quadro 1).

Quadro 1 – Subcomissões e resumo de funções dos membros voluntários da Comissão Permanente de Políticas para Animais da UFMG

Subcomissão	Resumo de funções
<p>1. Registro de Identificação</p> <p>Integrantes: dois professores, dois residentes, dois voluntários.</p>	<p>Receber as informações dos representantes locais; registrar as notificações de avistamento de novos animais no banco de dados (incluindo seu registro fotográfico), registrar novas localizações de avistamento dos animais já conhecidos; registrar todas as ocorrências clínicas e de destinação.</p>
<p>2. Recolhimento e resgate</p> <p>Integrantes: dois residentes e dois voluntários.</p>	<p>Organizar e executar a logística, por métodos seguros e éticos, de recolhimento resgate e transporte dos animais do campus, possibilitando as ações de outras subcomissões.</p>

<p>3. Manejo clínico e cirúrgico</p> <p>Integrantes: seis professores, dois residentes e dois voluntários.</p>	<p>Avaliação clínica, discussão dos casos clínicos, tratamento e realização de esterilização cirúrgica dos animais do campus.</p>
<p>4. Destinação e adoção</p> <p>Integrantes: três professores, dois residentes e dois voluntários.</p>	<p>Definir parâmetros de avaliação comportamental e de tempo de permanência no campus e aplicá-los, possibilitando destinação adequada ao animal, de acordo com seu perfil; estabelecer contatos com lares temporários e ONGs parceiras; realização de entrevistas com possíveis adotantes; acompanhamento pós adoção; divulgação de animais disponíveis para adoção.</p>
<p>5. Alimentação</p> <p>Integrantes: todos os representantes de unidades.</p>	<p>Definir locais de alimentação adequados para os animais; vigilância dos pontos de alimentação padronizados e mapeamento de possíveis conflitos; logística de alimentação dos animais, que é definida por cada unidade.</p>
<p>6. Vigilância de animais silvestres</p> <p>Integrantes: um professor, quatro residentes e dois voluntários.</p>	<p>Realizar vigilância passiva da fauna silvestre do campus, por meio de notificações de voluntários; logística de atendimento ou encaminhamento dos animais aos órgãos ambientais, quando necessário, orientação sobre adentramentos, ninhos, conflitos, entre outras.</p>
<p>7. Política e recursos</p> <p>Integrantes: sete professores, um residente e quatro voluntários.</p>	<p>Articular as parcerias e captação de recursos necessários para a realização das atividades; gestão e destinação dos recursos para as ações necessárias, prestação de contas.</p>
<p>8. Educação</p> <p>Integrantes: três professores, dois residentes e seis voluntários.</p>	<p>Desenvolver ações e materiais de educação em saúde com enfoque em guarda responsável, saúde animal, relação homem-animal, manejo populacional e outras situações que forem identificadas como necessárias.</p>

Essa divisão em equipes possibilitou o planejamento de estratégias e a execução de ações envolvidas no Programa, bem como a elaboração de quatro Protocolos Operacionais Padrão, envolvendo o avistamento e registro de novos animais; manejo reprodutivo e atendimento clínico; destinação; e necropsia (Apêndice 1).

A partir de então, as ações descritas nesse estudo foram implantadas de acordo com o Guia de políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais (MPMG, 2019).

- Legislação: o trabalho foi amparado na Lei Estadual 21.970/2016, na Lei Estadual 22.231/2016 e Lei Estadual 28.863/2021, todas do estado de Minas Gerais, e nas Leis federais 13.426/2017 e 14.228/2021. O Quadro 2 apresenta resumo do que definem as legislações citadas.

Quadro 2 – Resumo da legislação em que o trabalho foi amparado

Local	Ano	Lei	Descrição	Referência
Minas Gerais	2016	Lei estadual 21.970/2016	Dispõe sobre a proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos, veda a eutanásia como medida de controle populacional em todo território de Minas Gerais, além de definir como devem ser realizadas ações de identificação e registro. Outra definição importante é a de que cães comunitários apreendidos devem ser identificados, esterilizados e devolvidos à sua comunidade de origem.	MINAS GERAIS, 2016a
Minas Gerais	2016	Lei estadual 22.231/2016	Dispõe sobre a definição de maus-tratos contra animais no Estado, reconhece a senciência dos animais e define as penalidades.	MINAS GERAIS, 2016b
Minas Gerais	2016	Lei estadual 28.836/2021	Torna o fornecimento de água e alimento a animais em situação de rua um direito dos cidadãos mineiros.	MINAS GERAIS, 2021
Brasil	2021	Lei federal 13.426/2017	Dispõe sobre a política de controle de natalidade de cães e gatos, por método seguro e permanente, e que os programas devem realizar estudo da localidade e população, para definir a meta de animais a serem esterilizados, além da obrigatoriedade de desenvolver ações educativas.	BRASIL, 2017
Brasil	2021	Lei federal 14.228/2021	Dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, exceto em casos de males, doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e a de outros animais.	BRASIL, 2021

- Censo da população do campus: foram realizados dois censos, o primeiro em 2019, em que duas vezes ao dia, as unidades foram percorridas a pé, e os animais eram fotografados e contabilizados. Ocorreu também entrevistas com cuidadores e vigilantes das unidades para que animais que não foram avistados fossem

contabilizados. Outro levantamento da população de cães e gatos foi realizado em setembro de 2021, por meio de visitas a todas as unidades (durante a campanha de vacinação), seguida de consulta a todos os cuidadores de 21 unidades, sobre a quantidade de animais por espécie (cães e gatos), por sexo (macho, fêmea e não identificado), idade (filhote ou adulto) e condição reprodutiva (esterilizado e não esterilizado).

- Aquisição de aporte financeiro: em 2020 houve repasse de recursos pela Reitoria para financiar o Programa de Extensão denominado “Manejo Ético Populacional de Animais Domésticos Errantes e Vigilância da fauna silvestre nos *Campi* da UFMG”.
- Criação de um banco de dados: a cada notificação de novo avistamento ocorre um registro no banco de dados, com informações sobre o animal (espécie, idade aparente, sexo, estado aparente de saúde, comportamento), a unidade ou área onde foi avistado e, posteriormente, à medida que outras ações da comissão são realizadas em relação ao animal, novos dados são registrados, como esterilização cirúrgica, adoção, uso de lar temporário, vacinação, desverminação e óbito.
- Padronização da alimentação: cada unidade definiu com a comissão locais adequados para a alimentação de seus animais. Estes locais deveriam ser de pouca circulação de pessoas, facilmente acessados pelos animais, e deveriam ser utilizados comedouros e bebedouros padrões, bem como afixados cartazes informando que eram pontos de alimentação da comissão e alertando para não remover, danificar ou colocar mais alimento, uma vez que havia uma pessoa responsável na unidade para tal (Figura 1).

Figura 1 - Recipiente e cartaz padrão utilizado pela CPPA



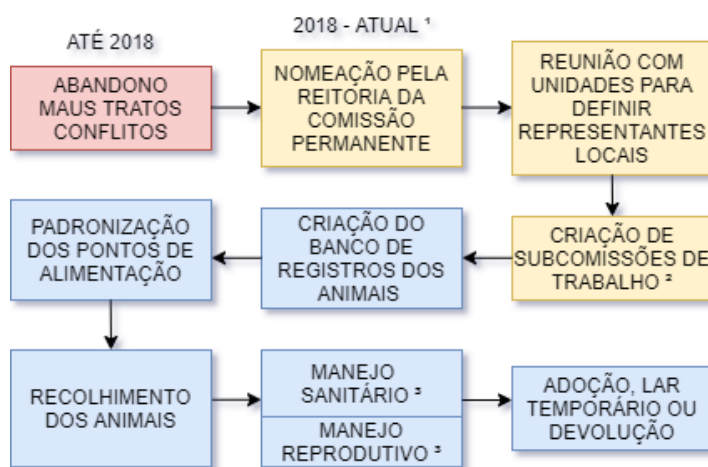
- **Recolhimento dos animais:** os animais foram recolhidos a partir do acionamento da subcomissão responsável pelo manejo clínico e cirúrgico pelo representante da unidade, e em casos que a logística não pode ser realizada pela própria unidade, a subcomissão de recolhimento e transporte foi acionada. Os recolhimentos e transportes foram realizados de forma ética e segura para os animais e para quem os estava recolhendo.
- **Manejo sanitário:** como manejo sanitário foram realizados, pelo Hospital Veterinário da UFMG, atendimentos clínico-veterinários em todos os casos necessários, como doenças e/ou agravos. Todos os animais que foram recolhidos para a esterilização cirúrgica tiveram amostras de sangue colhidas para realização de hemograma, gatos foram testados para FIV e FeLV, cães testados para leishmaniose visceral canina, além de realização de vacinação polivalente e antirrábica em todos os animais. Quando necessária, foi realizada desverminação e controle de ectoparasitos. Quando animais eram encontrados mortos o protocolo compreende o registro fotográfico no local e encaminhamento do cadáver para o setor de patologia e toxicologia com a finalidade de definir a causa da morte. Após realizada necropsia e coleta de materiais para outras análises o cadáver era encaminhado para incineração. Optou-se pela política *no kill*, em que não há eutanásia, realizando tratamento dos animais, de forma ética, e quando eles representam riscos para outros animais ou pessoas, são encaminhados para o Hospital Veterinário da UFMG, clínicas ou lares temporários adequados.
- **Manejo Reprodutivo:** os animais recolhidos foram submetidos à esterilização cirúrgica realizada pelo Hospital Veterinário da UFMG e, em casos de exceção,

pelo Centro de Controle de Zoonoses do município de Belo Horizonte. A ovariectomia era realizada pelo flanco em ambas espécies, para que os animais fossem devolvidos à sua unidade de origem com o menor tempo possível. No preparo pré-cirúrgico, após a sedação, ocorria a implantação subcutânea de microchip e no momento da cirurgia era realizada a marcação da ponta de orelha nos felinos.

- Destinação dos animais: os animais com perfil de socialização, comportamento adequado e tempo de permanência curto no campus, após a avaliação da subcomissão responsável, eram disponibilizados para adoção e, nos casos em que não foi exitosa ou o animal não era considerado apto, foi realizada devolução ao local de origem. Para a adoção dos animais foram criadas e divulgadas peças publicitárias e o processo só foi concluído após entrevista e aprovação do adotante e do espaço físico onde o animal ficaria. Também foi realizado acompanhamento do animal após a adoção. Os adotantes receberam materiais educativos sobre a adaptação de um animal a um novo lar.
- Educação em saúde: foram realizadas atividades de educação e coibição ao abandono e aos maus tratos, dentre elas: capacitação dos voluntários da CPPA-UFMG, com alinhamento de conceitos importantes sobre bem-estar animal, manejo ético populacional e estrutura da comissão; elaboração e divulgação de cartilhas a respeito do período de adaptação pós adoção de cães e gatos; elaboração e divulgação de cartilha informativa sobre a comissão e seu trabalho; capacitação sobre comportamento felino; e elaboração de treinamento para porteiros, vigilantes e profissionais da limpeza.

Um resumo da metodologia da implantação do programa de manejo está explicitado na Figura 2.

Figura 2 – Diagrama com resumo da metodologia adotada pela Comissão de Políticas de Animais da UFMG



Entre docentes, discentes, técnicos administrativos e parceiros a Comissão contava em setembro de 2021 com 45 colaboradores.

4.5 Análise da percepção de usuários e trabalhadores do campus em relação às ações da CPPA-UFMG

Um questionário contendo 39 perguntas (Apêndice 2) foi aplicado a 115 pessoas entre voluntários da comissão, porteiros(as), profissionais de limpeza e vigilantes patrimoniais, com cálculo amostral de no mínimo 97 entrevistados, considerando população de tamanho infinito e 10% de erro (Tabela 1). Em relação aos voluntários da comissão, foram entrevistados 100% dos representantes das unidades do campus Pampulha, totalizando 18 entrevistas. O período de estudo está compreendido na pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e coincide com o período em que no campus apenas atividades essenciais eram realizadas, o que justifica a escolha destes profissionais para a pesquisa de percepção, pois estavam presentes em suas unidades durante o primeiro ano de implantação do programa

Tabela 1 – Número mínimo de questionários a serem aplicados, segundo cálculo amostral, nos trabalhadores do setor de vigilância, portaria e limpeza do Campus Pampulha da UFMG, 2021.

Funcionários no campus Pampulha da UFMG			
Cargo	'n' no campus	%	'n' mínimo a ser aplicado
Auxiliar de limpeza	231	31,77%	31
Vigilância patrimonial	156	21,46%	21
Portaria	340	46,77%	45
Total	727	100,00%	97

Foram analisadas variáveis relacionadas ao local (unidade ou área em que o entrevistado trabalha e se está associada à Comissão); informações sobre o entrevistado (função, sexo, faixa etária, escolaridade e tempo que trabalha no local); percepção de questões envolvidas nas metodologias de manejo populacional de cães e gatos e sobre a guarda responsável de animais.

As entrevistas ocorreram no período entre os dias 8 de setembro e 5 de outubro de 2021, de forma presencial, exceto com alguns representantes de unidades que responderam por telefone ou e-mail.

Os dados foram tabulados e submetidos à análise de frequências, seguida de testes qui-quadrado de independência de Pearson e Fisher e post-hoc de Bonferroni (caso o qui-quadrado fosse estatisticamente significativo). Para o post-hoc foram consideradas diferenças estatísticas quando maiores que 2 e menores que -2. A tabulação foi realizada no software Microsoft Excel 365 e as análises no programa Stata/MP versão 16.0 (STATA CORP LLC).

4.6 Aprovação ética

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG com o número de parecer 3.356.456.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Animais avistados no campus

Entre julho de 2018 e setembro de 2021, foram registrados no banco de dados da subcomissão de registro e identificação 266 avistamentos, em 25 unidades ou áreas diferentes, sendo 73,3% (195) gatos (Tabela 2), com média mensal de 6,8 novos animais avistados no campus Pampulha (Tabela 3).

Tabela 2 – Número de avistamentos de cães e gatos, por espécie e período, entre 2018 e 2021, campus Pampulha, UFMG.

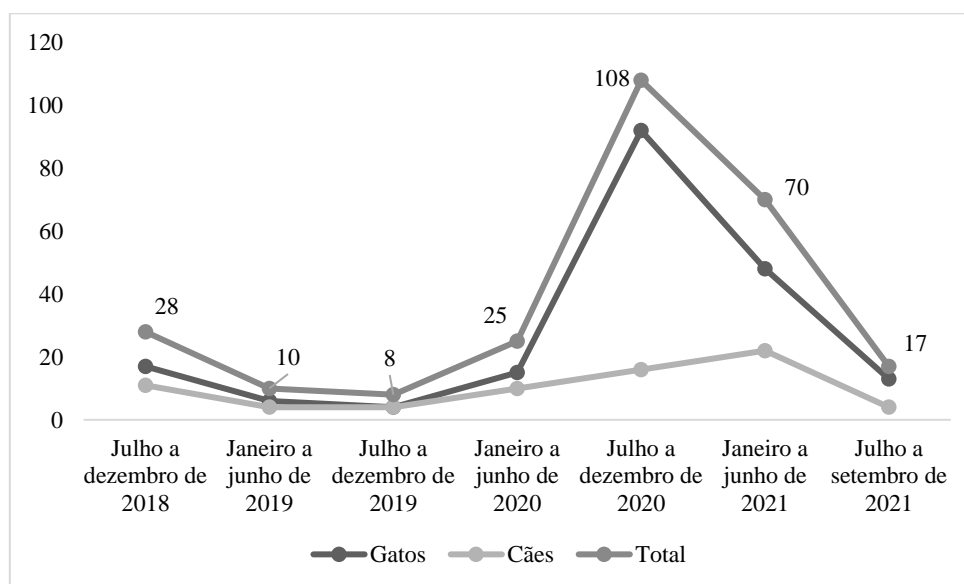
Período	Número de avistamentos					
	Gatos		Cães		Total	
	n	%	n	%	n	%
Julho a dezembro de 2018	17	60,7	11	39,3	28	100
Janeiro a junho de 2019	6	60	4	40	10	100
Julho a dezembro de 2019	4	50	4	50	8	100
Janeiro a junho de 2020	15	60	10	40	25	100
Julho a dezembro de 2020	92	85,2	16	14,8	108	100
Janeiro a junho de 2021	48	68,6	22	31,4	70	100
Julho a setembro de 2021	13	76,5	4	23,5	17	100
Total	195	73,3	71	26,7	266	100

Tabela 3 – Número de avistamentos de cães e gatos, por período e suas respectivas médias mensais, entre 2018 e 2021, campus Pampulha, UFMG.

Período	Avistamentos	Meses	Média mensal
Jul 2018 – Set 2019	42	15	2,8
Out 2019 – Set 2020	98	12	8,2
Out 2020 – Set 2021	126	12	10,5
Total	266	39	6,8

Os avistamentos atingiram um ápice de 108 novos animais no segundo semestre de 2020, semestre em que foi implantado o Programa de Extensão “Manejo Ético Populacional de Animais Domésticos Errantes e Vigilância da fauna silvestre nos *Campi* da UFMG” (Figura 3). A média de avistamentos mensal foi maior em 2,3 avistamentos no primeiro ano de exercício do Programa de Extensão, se comparado ao ano que o antecede (Tabela 3), que pode ser explicado pelo aumento da vigilância nas unidades, por meio de seus cuidadores e representantes locais. Outro fato importante é a pandemia de SARS-CoV-2 que diminuiu o movimento de pessoas no campus diminuiu significativamente, propiciando mais discríção para novos abandonos. Alguns estudos, como o de Calvet e colaboradores (2021) na Itália, demonstraram que animais domésticos, como cães e gatos, testaram positivo para a presença de material genético do SARS-CoV-2, porém não há evidências da sua participação no ciclo de transmissão da doença. Ao mesmo tempo foram disseminadas informações infundamentadas, por meio de redes sociais, associando os animais à transmissão da doença, o que pode ter contribuído para o aumento de abandonos.

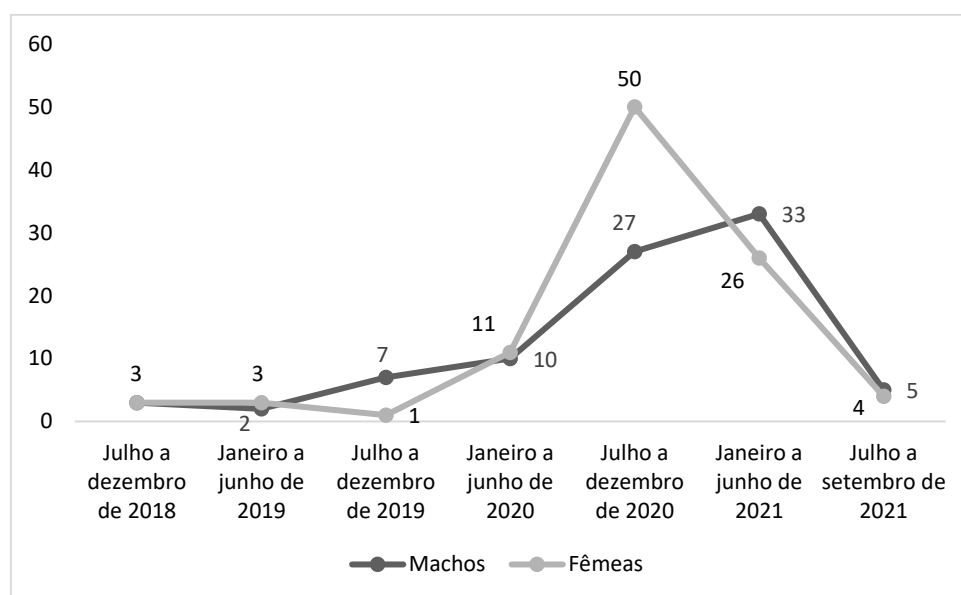
Figura 3 –Distribuição dos cães e gatos avistados no campus Pampulha da UFMG, por semestre e no período de julho de 2018 a setembro de 2021.



Entre os 266 avistamentos de novos animais registrados, 229 possuíam informação sobre a idade estimada do animal, sendo sua maioria adultos (71%). Pode-se inferir com este dado que grande parte da origem de novos animais no campus é oriunda de abandonos, uma vez que o avistamento de filhotes também poderia implicar em nascimentos no local.

Há informações sobre o sexo de 183 animais, sendo a maioria fêmeas (60,15% para gatos e 51,85% para cães). O número de fêmeas avistadas, independente da espécie, supera o de machos em três dos sete períodos analisados (Figura 4). Apesar do grande aumento de avistamentos no segundo semestre de 2020, no qual o número de fêmeas é quase o dobro do número de machos avistados, observa-se que este número decai nos períodos seguintes. Esta informação é positiva, pois considerando que a maioria são gatos e seu grande potencial reprodutivo, em que uma fêmea pode gerar cerca de 10 filhotes por ano e filhotes fêmeas já estão aptas a reproduzir aos quatro meses de idade, quanto menor o número de fêmeas avistadas, menor o risco de um grande aumento da população (SWARBRICK & RAND, 2018).

Figura 4 –Distribuição de machos e fêmeas avistados no campus Pampulha da UFMG, por semestre e no período de julho de 2018 a setembro de 2021.



Foram esterilizados cirurgicamente, durante o período de existência da CPPA-UFMG, 118 (44,4%) animais, dos quais 91 gatos (53 fêmeas e 38 machos) e 27 cães (14 fêmeas e 13 machos). O maior número de fêmeas esterilizadas em relação aos machos, além de estar em concordância com a proporção de sexo dos avistamentos, também está em consonância com o maior efeito de influência na capacidade de suporte, importante indicador para o manejo populacional de cães e gatos. Baquero e colaboradores em 2015 indicam essa influência para animais em situação de rua de 15% na esterilização de fêmeas e 13% na esterilização de machos, o que significa que ao priorizar a esterilização

de fêmeas o efeito no número de animais da população manejada é maior (BAQUERO et al, 2015).

Foram realizadas durante o recolhimento dos animais para esterilização cirúrgica ou atendimento clínico 42 vacinações polivalentes e 45 antirrábicas, 48 testes de FIV/FELV, 14 testes de Leishmaniose visceral canina e 29 implantações de microchip. A longevidade de animais vacinados pode ajudar a manter a imunidade da população em relação às doenças que as vacinas aplicadas previnem, além da baixa expectativa de vida estar associada com sofrimento dos animais, indicando comprometimento do bem-estar da população (ICAM, 2015). É importante ressaltar que continuidade do calendário vacinal de animais adotados foi responsabilidade do tutor.

Iniciou-se em agosto de 2021, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, a abertura de um raio para bloqueio de foco da raiva no município, no qual o campus Pampulha estava incluído, após a captura de um morcego positivo na região. Foi realizada a vacinação e revacinação antirrábica dos cães e gatos do campus Pampulha, que até setembro havia vacinado 40 animais.

Entre julho de 2018 e setembro de 2021 foram mediadas pela CPPA-UFMG um total de 47 adoções (17,7%), sendo 38 de gatos e 9 de cães. Houve aumento de 26% em adoções no primeiro ano em que o Programa de Extensão esteve em vigor, se comparado com o ano anterior à sua implementação (Tabela 4).

Tabela 4 – Número de adoções por período e espécie

Período	Espécie				Total	
	Gato		Cão			
	n	%	n	%	n	%
Jul 2018 – Set 2019	2	50	2	50	4	100
Out 2019 - Set 2020	16	84,2	3	15,8	19	100
Out 2020 - Set 2021	20	83,3	4	16,7	24	100
Total	38	80,9	9	19,1	47	100

Foi necessário o uso de lar temporário para 60 (22,6%) animais durante o período de existência da CPPA-UFMG. Destes, 28,3% (17/60) eram filhotes recém-nascidos no campus; 20% (12/60) estavam doentes (4 com leishmaniose visceral canina, 2 com esporotricose, 6 em outras condições, como por exemplo infestação por ectoparasitos e claudicação); 18,3% (11/60) eram animais com comportamento dócil e em processo de adoção. Os outros motivos somam 33,3% (20/60) e são de: filhotes abandonados (9); fêmeas recém paridas (3); animais saudáveis com comportamento de matilha (3); animais idosos (2); fêmeas gestantes (2) e animais agressivos (1).

Foram registrados no mesmo período óbitos de 15 animais, sendo 13 gatos. Em relação às causas: 26% (4/15) com complicações da infecção pelo vírus da FeLV

(incluindo uma suspeita de peritonite infecciosa felina), 20% (3/15) por ataque de teiús, 13,3% (2/15) por isosporose felina. Outras causas somam 40% (6/15) e são: leishmaniose visceral canina (1), neoplasia (1), parvovirose (1), ataque canino (1), provável inanição sem causa definida (1) e panleucopenia felina (1).

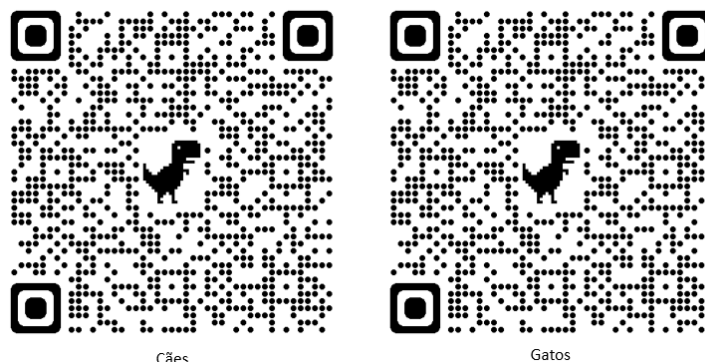
Em relação as ações de educação em saúde, foram realizadas quatro estratégias:

- 1) Capacitação para membros da comissão: realizada em outubro de 2020, abordou temas relacionados às principais doenças zoonóticas presentes no município de Belo Horizonte (esporotricose; leishmaniose visceral canina e raiva); manejo ético populacional; comportamento animal, técnicas de aproximação de animais em situação de rua, recolhimento e captura, e fauna silvestre.
- 2) Criação e divulgação de cartilhas (manuais) sobre o período de adaptação de animais recém adotados (uma para cães e outra para gatos) (Figura 5): esses materiais sobre cuidados e ambientação de cães e gatos recém adotados foram publicados no site da Escola de Veterinária e da Escola de Enfermagem da UFMG (Figura 6), além de serem enviados para os adotantes de animais da comissão.

Figura 5 – Capas das cartilhas sobre adaptação de cães e gatos a um novo lar



Figura 6 – QRcodes para o download dos materiais



- 3) Cartilha de apresentação da comissão para a comunidade (Figura 7): a cartilha foi elaborada e encaminhada para as diretorias das unidades, no intuito de divulgação

do trabalho da comissão para a comunidade que frequenta o campus, que entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e servidores técnico-administrativos somam 52.486 pessoas (UFMG, 2021). A cartilha em sua versão integral encontra-se no apêndice 3.

Figura 7 – Capa da cartilha enviada para a comunidade acadêmica da UFMG



- 4) Capacitação sobre comportamento felino: foram realizados cinco encontros em março de 2021, ministrados pela médica veterinária Vânia Plaza, do Fórum Nacional de Proteção Animal, sobre comportamento felino. Essa capacitação foi realizada em parceria com o Núcleo de Epidemiologia, Estatística e Saúde Pública da Escola de Veterinária da UFMG e alcançou, em todos os dias de evento, um público de 148 pessoas, entre comunidade da UFMG e externa.
- 5) Produção de fichas de orientação (Figura 8) e vídeos para os 496 vigilantes e 231 profissionais da limpeza dos *campi* UFMG. A aplicação do projeto piloto foi realizado e o treinamento ainda não havia sido concluído.

Figura 8 – Capa das fichas de orientação utilizadas na capacitação dos profissionais de segurança e da limpeza dos *campi* UFMG



5.2 Levantamento da população de cães e gatos no campus Pampulha

O primeiro levantamento realizado no ano de 2019 estimou que havia aproximadamente 100 animais no campus, sendo 80 gatos e 20 cães. No censo realizado em 2021, por meio de consulta aos representantes locais e cuidadores das unidades, verificou-se que em 21 unidades do campus existem 104 animais (Apêndice 4), sendo 91 gatos (41 machos, 38 fêmeas e 12 sem informação de sexo) e 13 cães (6 machos e 7 fêmeas). Observou-se aumento de quatro animais em 2021 em comparação ao censo realizado em 2019. Com uma vigilância mais eficiente desde a implantação do Programa de Extensão, que aumentou o número de avistamentos, o pequeno aumento no número de animais sugere tendência à estabilidade da população presente no campus, provavelmente com grande influência das atividades realizadas pela CPPA-UFMG.

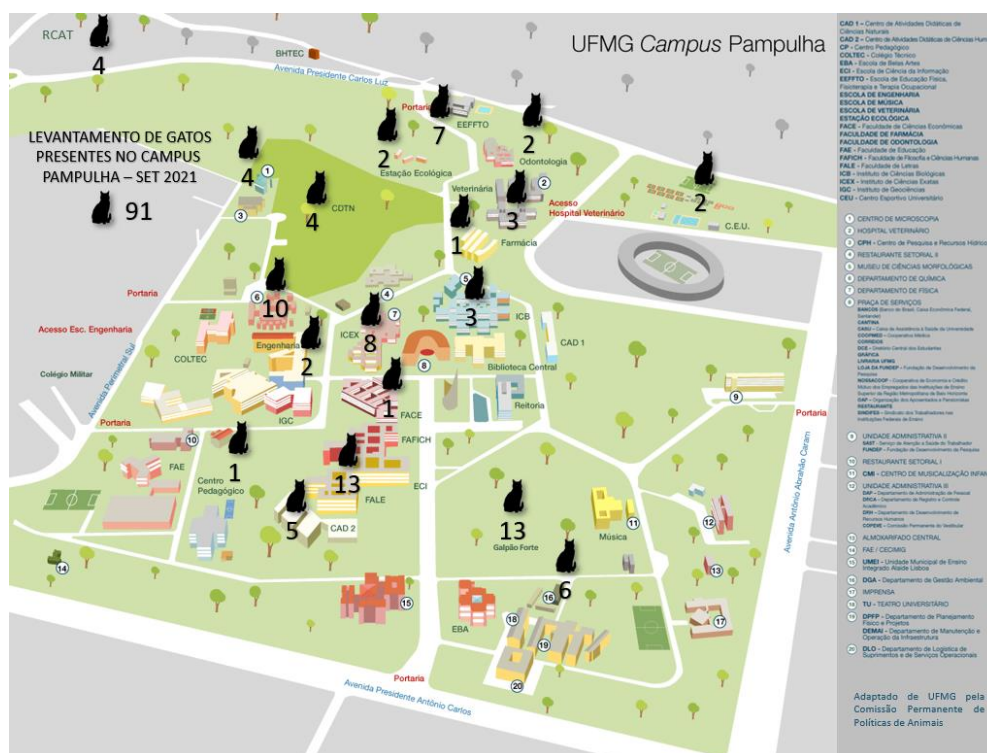
A proporção macho:fêmea entre os gatos foi de 1,26:1 e entre os cães de 0,86:1. A proporção de gatos se aproxima dos estudos nos *campi* da *University of Central Florida* (1,27:1) (SPEHAR & WOLF, 2019). A proporção macho:fêmea de cães difere da proporção presente no estudo de GARCIA et al, 2018 (1,36:1), em São Paulo, com animais em situação de rua, no qual a quantidade de machos foi maior que a de fêmeas.

Eram adultos, entre os gatos, 92,3% (84) e entre os cães sua totalidade. Pode-se inferir que há uma alta taxa de mortalidade de animais jovens, como já observado em outros estudos em populações de cães e gatos em situação de rua (GARCIA et al, 2018). A proporção de adultos no campus indica que a população pode estar caminhando para a estabilidade, uma vez que em programas de C.E.D. de longo prazo, que foram

implantados consistentemente, o número de filhotes na colônia é zerado em um prazo que varia de dois a oito anos (SPEHAR & WOLF, 2019).

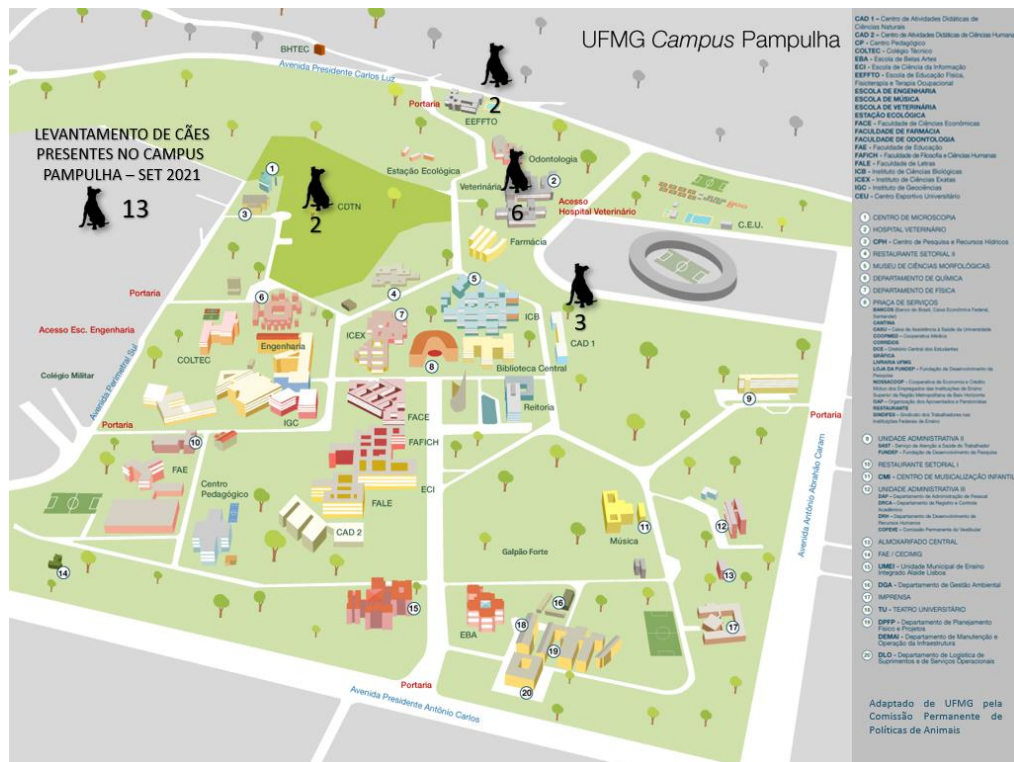
Entre as unidades com presença de animais, a com maior número de animais no total (13) e maior número de gatos (13) era o complexo das unidades Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Ciência da Informação e Faculdade de Letras, número idêntico de animais, incluindo a espécie, do Galpão Forte. No Centro Pedagógico, Faculdade de Farmácia e Faculdade de Ciências Econômicas, entre unidades com presença de animais, havia o menor número, todas com apenas um gato (Figura 9).

Figura 9 - Infográfico com número registrado de gatos por unidade em setembro de 2021.



Em apenas quatro unidades havia presença de cães (Figura 10), o maior número estava no complexo Escola de Veterinária / Hospital Veterinário (6), seguido do Centro de Atividades Didáticas 1 (3), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2) e Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (2).

Figura 10 – Infográfico com número registrado de cães por unidade em setembro de 2021.



Em relação ao número de animais presentes no campus no censo de 2021, 65,38% (68) estavam esterilizados cirurgicamente (Tabela 5).

Do total de gatos, 60,4% (55) foram esterilizados (80,5% dos machos e 57,9% das fêmeas). Todos os cães estavam esterilizados cirurgicamente. Nas unidades com totalidade de animais esterilizados (complexo das unidades Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Ciência da Informação e Faculdade de Letras, Centro de Atividades Didáticas 1, Estação Ecológica, Odontologia, Centro Pedagógico e Faculdade de Ciências Econômicas) não havia nenhum animal filhote, em consonância com a informação de que quanto maior a taxa de esterilização, menor será o número de filhotes (JONES & DOWNS, 2011). Apesar do número expressivo de animais esterilizados e da alta proporção de animais castrados ao ano, as ações devem permanecer contínuas e, se possível, serem intensificadas, pois mesmo com taxas elevadas de esterilização, como 80%, seriam necessários um período de cinco anos para a diminuição da densidade animal (AMAKU et al., 2009).

Tabela 5 – Distribuição de animais esterilizados por unidade, espécie e sexo

Unidade	Gatos Machos		Gatos Fêmeas		GSI		T	N	% GE	Cães machos		Cães fêmeas		CSI		T	N	% CE	Total Geral								
	T	G	T	G	T	G	G	T		T	C	T	C	T	C	E	T		C	A	A	%					
	E	M	E	E	F	E	E	SI		E	E	M	E	E	F	E	E		I	E	E	T	AE				
			%		%		%					%		%		%											
	1	10		10					10										1	1							
FAFICH, FALE e ECI	1	11	0,0	2	2	0,0	0	0	0	13	13	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	3	3	100			
Galpão Forte (DEMAI)	5	7	4	4	6	7	0	0	0	9	13	2	0	0	-	0	0	-	0	0	-	9	3	23			
Departamento de Química (ICEX)	5	7	4	3	3	0,0	0	0	0	8	10	0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	8	0	00			
EEFFTO	2	4	0	3	3	0,0	0	0	0	5	7	4	1	1	0	1	1	0	0	0	-	2	2	0	7	9	78
Escola de Veterinária e Hospital Veterinário	0	1	0,0	2	2	0,0	0	0	0	2	3	7	5	5	0	1	1	0	0	0	-	6	6	0	8	9	89
Instituto de Ciências Exatas	4	4	0,0	2	4	0	0	0	0	6	8	0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	6	8	00	75,		
Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear	0	0	-	2	3	7	0	1	0	2	4	0	0	0	-	2	2	0	0	0	-	2	2	0	4	6	67
Departamento de Gestão Ambiental	1	1	0,0	0	5	0,0	0	0	0	1	6	7	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1	6	67	16,		
Centro de Atividades Didáticas 2	1	1	0,0	1	2	0	0	2	0	2	5	0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	2	5	00	40,		
Antigo RACT	0	0	-	0	2	0,0	0	2	0	0	4	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	4	0	0,0		
Centro de Microscopia	0	0	-	0	1	0,0	0	3	0	0	4	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	4	0	0,0		
Centro de Atividades Didáticas 1	0	0	-	0	0	-	0	0	0	0	0	-	0	0	-	3	3	0	0	0	-	3	3	0	3	3	,00

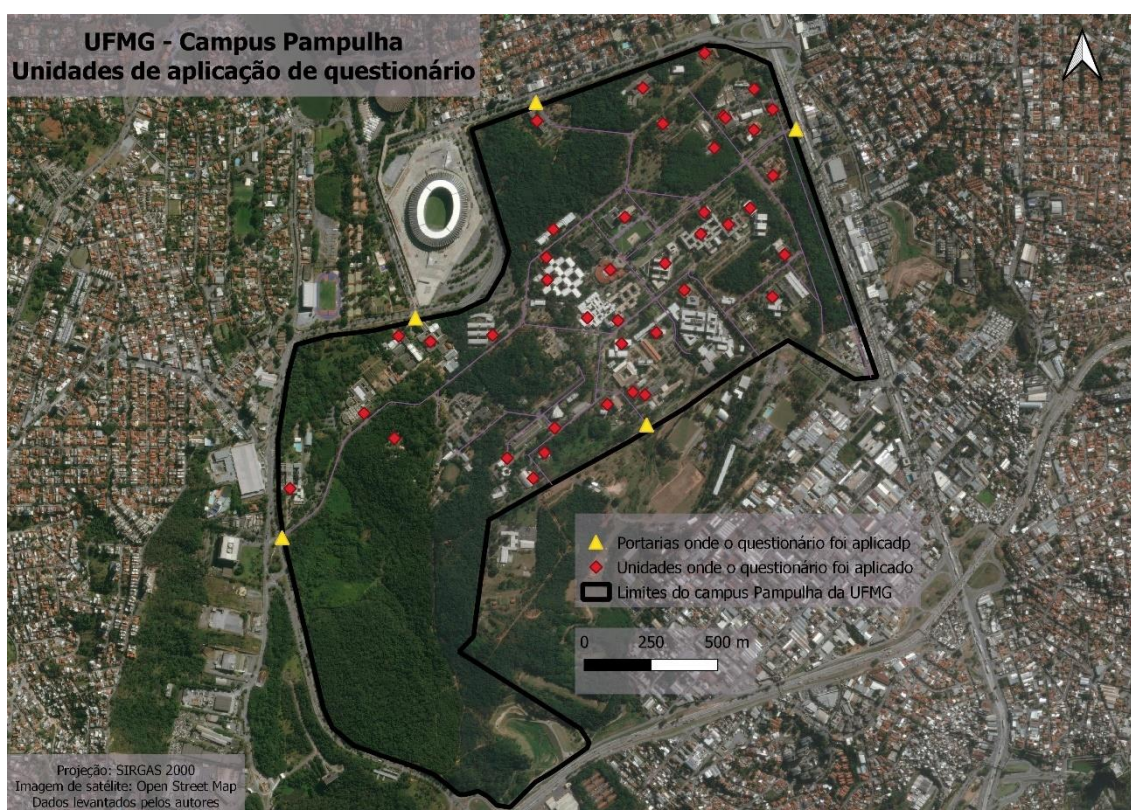
Instituto de Ciências Biológicas	1	1	0,0	0	0	-	0	2	0	1	3	3	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1	3	33
Centro Esportivo Universitário	0	0	-	0	0	-	0	2	0	0	2	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	2	0
Escola de Engenharia	0	1	0,0	0	1	0,0	0	0	0	0	2	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	2	0
Estação Ecológica	1	1	0,0	1	1	0,0	0	0	0	2	2	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	2	2	,00
Faculdade de Odontologia	1	1	0,0	1	1	0,0	0	0	0	2	2	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	2	2	,00
Centro Pedagógico	1	1	0,0	0	0	-	0	0	0	1	1	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1	1	,00
Faculdade de Ciências Econômicas	0	0	-	1	1	0,0	0	0	0	1	1	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1	1	,00
Faculdade de Farmácia	0	0	-	0	1	0,0	0	0	0	0	1	0,0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	1	0
Escola Municipal de Educação Infantil	0	0	-	0	0	-	0	0	0	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Total	3	41	80,	2	57,						60,	0	10											10	6	0	65,
	3	41	5	2	38	9	0	12	0	55	91	4	6	6	0	7	7	0,0	0	0	-	13	13	0,0	8	4	38

Legenda: E= esterilizados; GSI = gatos sem informação de sexo; TGM = número total de gatos machos; TGF = número total de gatos fêmeas; TGSI = número total de gatos sem informação de sexo; GE = gatos esterilizados; CSI = cães sem informação de sexo; NTC = número total de cães; TCM = número total de cães machos; TCF = número total de cães fêmeas; TCSI = número total de cães sem informação de sexo; CE = cães esterilizados; AE = animais esterilizados; AT = número total de animais

5.3 Análise da percepção em relação às ações de manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG

Os questionários foram aplicados em 115 trabalhadores ou usuários do campus Pampulha, de 42 unidades/departamentos e cinco portarias (Figura 11). Entre as unidades, 47,6% (20/42) são associadas à CPPA-UFMG.

Figura 11 – Mapa do campus Pampulha da UFMG com unidades e portarias onde o questionário foi aplicado



Em relação à função exercida pelos entrevistados, 39,13% (45/115) eram funcionários de portaria, 26,96% (31/115) funcionários de limpeza, 18,26% (21/115) vigilantes patrimoniais e 15,65% (18/115) voluntários da CPPA-UFMG. Homens foram a maioria dos entrevistados (55,65%). A faixa etária com maior número de participantes foi de 32 a 38 anos, seguida da faixa de 53 a 59 anos, que juntas somaram 40,87% das entrevistas. O nível de escolaridade com maior frequência de respostas foi ensino médio completo (43,48%) e o menor foi ensino superior incompleto (5,22%). A maior parte dos entrevistados trabalhavam na unidade ou área há mais de 3 anos (63,48%).

Houve diferença estatística entre a função exercida e o nível de escolaridade ($p=0,000$) (Tabela 6), com associação entre exercer a função de limpeza e os níveis de escolaridade fundamental incompleto e completo; exercer a função de voluntário da CPPA-UFMG e os níveis de escolaridade superior completo e pós-graduação, demonstrando que os diretores das unidades nomearam, em sua maioria, profissionais de nível superior para serem membros da Comissão; e exercer as funções de vigilância patrimonial e portaria com o nível de escolaridade de ensino médio completo. Esta diferença pode ser explicada por pré-requisitos para a contratação.

Tabela 6 – Distribuição de frequências de nível de escolaridade e função exercida

Escolaridade		Função exercida			Total	
		Voluntário da Comissão	Limpeza	Vigilância patrimonial		Portaria
Fundamental incompleto	n	0	15*	0*	3*	18
	%	0.00	13.04	0.00	2.61	15.65
Fundamental completo	n	0	8*	0	4	12
	%	0.00	6.96	0.00	3.48	10.43
Médio incompleto	n	0	2	2	7	11
	%	0.00	1.74	1.74	6.09	9.57
Médio completo	n	0*	6*	17*	27*	50
	%	0.00	5.22	14.78	23.48	43.48
Superior incompleto	n	2	0	1	3	6
	%	1.74	0.00	0.87	2.61	5.22
Superior completo	n	6*	0	1	1	8
	%	5.22	0.00	0.87	0.87	6.96
Pós-graduação	n	10*	0*	0	0	10
	%	8.70	0.00	0.00	0.00	8.70
Total	n	18	31	21	45	115
	%	15.65	26.96	18.26	39.13	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p<0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Também houve diferença estatística entre o sexo do entrevistado e a função que exerce ($p=0,000$) (Tabela 7), com associação da função limpeza e ser do sexo feminino e das funções de portaria e vigilância patrimonial e ser do sexo masculino.

Tabela 7 – Distribuição de frequências de função exercida e sexo dos entrevistados

Função exercida	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		n	%
	n	%	n	%		
Voluntário da Comissão	8	6.96	10	8.70	18	15.65
Limpeza	0	0.00*	31	26.96*	31	26.96
Vigilância patrimonial	20	17.39*	1	0.87*	21	18.26
Portaria	36	31.30*	9	7.83*	45	39.13
Total	64	55.65	51	44.35	115	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p < 0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

A combinação entre sexo e nível de escolaridade também gerou diferença estatística entre as variáveis sexo e escolaridade ($p = 0,000$) (Tabela 8), em que há associação entre o ensino fundamental completo e o sexo feminino e o ensino médio completo e o sexo masculino. A maior proporção de mulheres com ensino superior completo está condizente com a estimativa do IBGE para o ano de 2019 (IBGE, 2021).

Tabela 8 – Distribuição de frequências de nível de escolaridade e sexo dos entrevistados

Escolaridade	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		n	%
	n	%	n	%		
Fundamental incompleto	3*	2.61	15*	13.04	18	15.65
Fundamental completo	4	3.48	8	6.96	12	10.43
Médio incompleto	8	6.96	3	2.61	11	9.57
Médio completo	37*	32.17	13*	11.30	50	43.48
Superior incompleto	5	4.35	1	0.87	6	5.22
Superior completo	3	2.61	5	4.35	8	6.96
Pós-graduação	4	3.48	6	5.22	10	8.70
Total	64	55.65	51	44.35	115	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p < 0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Com relação ao manejo populacional no campus, 70,43% (81/115) dos entrevistados consideram que a UFMG se responsabiliza pelos animais presentes nas unidades e 86,96% (100/115) acham correto que a instituição assuma responsabilidades em relação a eles. Entre os participantes, 71,3% (82/115) concordam com a presença dos

animais no campus. Há associação entre considerar que a UFMG assume responsabilidade sobre os animais e considerar correto que a instituição o faça ($p=0,016$) (Tabela 9).

Tabela 9 – Distribuição de frequências de resposta sobre considerar que a universidade se responsabiliza pelos animais e achar correto a responsabilização

Consideram que a UFMG se responsabiliza pelos animais que estão no campus	Acham correto que a UFMG se responsabilize pelos animais que estão no campus						Total	
	Sim		Não		Não sei		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Sim	75*	65.22	4*	3.48	2	1.74	81	70.43
Não	19	16.52	6*	5.22	0	0.00	25	21.74
Não sei	6	5.22	2	1.74	1	0.87	9	7.83
Total	100	86.96	12	10.43	3	2.61	115	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p<0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Também há associação entre considerar correto que a UFMG assuma responsabilidades sobre os animais e concordar com a presença deles no campus ($p=0,028$) (Tabela 10).

Tabela 10 – Distribuição de frequências de resposta entre achar correto que a universidade se responsabilize pelos animais e ser a favor da presença deles no campus

Acham correto que a UFMG se responsabilize pelos animais que estão no campus	São a favor da presença de animais no campus						Total	
	Sim		Não		Não sei		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Sim	76*	66.09	18*	15.65	6	5.22	100	86.96
Não	4*	3.48	7*	6.09	1	0.87	12	10.43
Não sei	2	1.74	1	0.87	0	0.00	3	2.61
Total	82	71.30	26	22.61	7	6.09	115	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p<0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Estas associações demonstram que a maior parte da comunidade da universidade se importa com os animais e concorda com ações institucionais para a promoção do bem-estar animal, características do trabalho da CPPA-UFMG.

A maioria dos entrevistados observa gatos (83,48%) e cães (61,74%) sem tutor na unidade ou área em que trabalha, resultado condizente com a proporção de animais por espécie encontrada no levantamento da população residente no campus.

Quando consultados a respeito de formas para controlar a população de cães e gatos nos espaços da universidade, 55,65% (64/115) dos entrevistados foram a favor da retirada dos animais do campus e, apesar de maioria, o número é menor que os 92,17% (106/115) que concordaram com a castração. Entre os que discordam da castração, foram elencados motivos como não permitir que o animal tenha liberdade ou escolha, além de crenças religiosas. Sobre a destinação dos animais quando retirados do campus, muitos sugeriram entregar para a prefeitura, ONGs ou serem encaminhados para a adoção. Houve diferença estatística entre ser a favor da retirada dos animais como forma de controle do número de animais no campus e o sexo do entrevistado ($p=0,034$) (Tabela 11), com associação entre concordar com o método e ser homem, e discordar do método e ser mulher. O resultado é semelhante com o de estudo realizado na Texas A & M University, no qual a maior parte dos entrevistados que concordavam com a retirada dos animais como método de manejo eram do sexo masculino (ASH & ADAMS, 2003). Também houve diferença estatística entre a concordância com a retirada dos animais dos espaços da universidade e com a faixa etária dos entrevistados ($p=0,006$) (Tabela 12), com associação entre discordar e idades entre 39 e 52 anos e entre concordar e idades entre 53 e 59 anos.

Tabela 11 – Distribuição de frequências de reposta sobre a retirada de animais do campus e o sexo dos entrevistados

São a favor da retirada de animais do campus como forma de controle	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		n	%
	n	%	n	%		
Sim	34*	29.57	17*	14.78	51	44.35
Não	30*	26.09	34*	29.57	64	55.65
Total	64	55.65	51	44.35	115	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p<0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Tabela 12 – Distribuição de frequências de resposta sobre a retirada de animais do campus e da idade dos entrevistados

Faixa etária (anos)	São a favor da retirada de animais do campus como forma de controle				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
18-24	1	0.87	6	5.22	7	6.09
25-31	7	6.09	8	6.96	15	13.04
32-38	9	7.83	16	13.91	25	21.74
39-45	12	10.43*	4	3.48*	16	13.91
46-52	13	11.30*	6	5.22*	19	16.52
53-59	5	4.35*	17	14.78*	22	19.13
acima de 60	4	3.48	7	6.09	11	9.57
Total	51	44.35	64	55.65	115	100.00

* Associação significativa no teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Em relação ao número de animais observados no período de um ano antes da entrevista, 47,83% (55/115) dos entrevistados relataram estabilidade, 37,39% (43/115) diminuição e 14,78% (17/115) aumento. Em relação à diminuição ou estabilidade os motivos mais associados foram o recolhimento dos animais ou adoção, diminuição do movimento no campus e castração. Os entrevistados que observaram aumento relataram como principais motivos: a chegada ou o abandono de novos animais, a diminuição no movimento de pessoas no campus e nascimentos.

Quando questionados sobre a marcação da ponta de orelha de gatos e o uso de coleiras com placa de identificação em cães, como forma de reconhecer animais que são cuidados no campus, 88,7% (102/115) e 95,65% (110/115) dos entrevistados concordam, respectivamente, com os métodos. Este resultado demonstra que, apesar do reconhecimento da coleira em cães ter alcançado maior concordância, uma fração expressiva dos entrevistados concorda com o entalhe da ponta de orelha de gatos, demonstrando entendimento de sua importância, que, mesmo sendo amplamente difundida pelo mundo, encontra resistência, devido a suas implicações estéticas ou por considerarem ser uma mutilação (BENKA, 2015).

Quando perguntados sobre terem presenciado o momento do abandono de animais na unidade em que trabalham, apenas 1,74% (2/115) relataram ter visto cães e 6,09% (7/115) dos entrevistados presenciaram abandono de gatos. Alguns relataram, em momentos fora da pergunta específica, terem encontrado os animais já abandonados, mas

não terem visto o momento ou as pessoas que cometeram o crime, o que sinaliza para a CPPA a necessidade de investimento em estratégias de flagrante e encaminhamento dos autores de maus tratos para as autoridades responsáveis. É importante lembrar que a extensão do campus, aliada à grande área de mata, dificulta a vigilância constante e por isso o sistema de câmeras é fundamental para auxiliar na detecção de abandono.

Entre os entrevistados, 71,3% (82/115) relataram saber que os animais do campus recebem alimentação controlada e que há um responsável por alimentá-los, e entre esses 73,17% (60/82) conhecem este responsável. Estes dados demonstram que a comunidade do campus observa que os animais recebem algum cuidado, mesmo que nem todos saibam quem é o cuidador ou responsável. Houve diferença estatística entre a função exercida pelo entrevistado e saber sobre a alimentação dos animais ($p=0,010$) (Tabela 13), com associação entre ser voluntário da comissão e saber, explicado pelo fato de que em sua maioria são os próprios alimentadores; e entre a função de porteiro e não saber, o que reforça a necessidade de que a implantação do treinamento de funcionários da portaria e vigilância patrimonial seja concluída o mais breve possível.

Em relação à quantidade de alimento fornecida, 69,57% (80/115) a consideraram suficiente, 20% (23/115) insuficiente, 2,61% (3/115) não souberam responder e 7,83% (9/115) consideraram excedente, dentre os quais 88,89% (8/9) relataram acreditar que o excesso de alimento poderia atrair outros animais para o local, incluindo sinantrópicos. Tal percepção vai de encontro ao aumento da capacidade de suporte do local, que consequentemente permite o aumento do número de animais (DAVEY & ZHAO, 2018). Mesmo com essa percepção, todas as unidades entrevistadas tem relatos de animais sinantrópicos, que se justifica pela extensa área verde do campus, onde encontram frutos e raízes para se alimentarem, não dependendo do excesso de alimento fornecido para cães e gatos.

Quando questionados sobre já terem avistado outros animais, além de cães e gatos, na unidade ou área em que trabalhavam, 93,04% (107/115) responderam que sim. As espécies mais avistadas foram: pássaros, micos, jacus e pombos. Há relatos de predação de animais silvestres pelos animais do campus em algumas áreas.

Tabela 13 – Distribuição de frequências de resposta sobre conhecer que os animais do campus recebem alimentação controlada por pessoas responsáveis pela ação e da função exercida pelos entrevistados

Função exercida		Sabem que cães e gatos, no campus, recebem ração por pessoas responsáveis por alimentá-los		Total
		Sim	Não	
Voluntário da Comissão	n	18*	0*	18
	%	15.65	0.00	15.65
Limpeza	n	23	8	31
	%	20.00	6.96	26.96
Vigilância Patrimonial	n	15	6	21
	%	13.04	5.22	18.26
Portaria	n	26*	19*	45
	%	22.61	16.52	39.13
Total	n	82	33	115
	%	71.30	28.70	100.00

* Associação significativa no teste exato de Fischer ($p < 0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

Uma pequena parte (8,7%) dos entrevistados já presenciou atitudes de maus tratos aos animais na unidade ou área em que trabalhavam, sendo que a maior parte foi cometida contra gatos. Foram relatadas atitudes como: ameaça, violência e atropelamento.

Entre os entrevistados, 72,17% (83/115) não conheciam a CPPA-UFMG (Tabela 14), e entre os que conheciam, a maior parte conheceu ao se tornar voluntário (43,75%) ou por meio de outros funcionários (34,38%) (Tabela 15). Apenas 9,57% (11/115) dos participantes relatam já terem participado de algum treinamento sobre manejo populacional ou sobre a comissão. Tal fato demonstra a extrema urgência e necessidade da conclusão da implantação do treinamento dos vigilantes e porteiros, e profissionais de limpeza.

Tabela 14 – Distribuição dos entrevistados em relação ao conhecimento da Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG

Conhecem a Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG (CPPA-UFMG)	n	%	% acumulada
Não	83	72.17	72.17
Sim	32	27.83	100.00

Tabela 15 – Distribuição dos entrevistados em relação a forma como conheceu a Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG

Meio pelo qual conheceu a CPPA-UFMG	n	%	% acumulada
Ao ingressar na CPPA-UFMG	14	43.75	43.75
Outros funcionários	11	34.38	78.13
Cuidador da unidade / área	6	18.75	96.88
Evento de divulgação científica	1	3.12	100

A respeito de ações que a CPPA-UFMG realiza, 36,52% (42/115) e 45,22% (52/115) dos entrevistados já presenciaram o recolhimento de algum animal de sua unidade ou área para, respectivamente, ser esterilizado cirurgicamente e receber atendimento veterinário. Quarenta por cento (46/115) dos participantes tinham conhecimento de algum animal encaminhado para adoção.

Em relação ao C.E.D., 95,65% (110/115) dos entrevistados concordam ser uma boa forma de diminuir ou impedir o aumento da população de cães e gatos no campus. Não houve diferença estatística entre homens (98,44%) e mulheres (92,16%) (Tabela 16) que concordam com a metodologia, diferente do resultado de outros estudos em que mais mulheres apoiam o C.E.D. como método para manejo populacional (ASH & ADAMS, 2003; LOYD & MILLER, 2010).

Tabela 16– Distribuição dos entrevistados que consideram a metodologia C.E.D como boa forma de diminuir ou impedir aumento de animais em relação ao sexo.

Sexo	Consideram a metodologia C.E.D como boa forma de diminuir ou impedir o aumento da população do campus						Total	
	Sim		Não		Não sei		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Masculino	63	54.78	1	0.87	0	0.00	64	55.65
Feminino	47	40.87	2	1.74	2	1.74	51	44.35
Total	110	95.65	3	2.61	2	1.74	115	100.00

Não foi observada associação significativa no teste exato de Fischer ($p < 0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados

Independente da função exercida e do nível de escolaridade, percebe-se que a maior parte da comunidade do campus apoia o C.E.D. como metodologia do Programa de Manejo. Com relação à devolução do animal à sua unidade ou área de origem, após ser esterilizado cirurgicamente, 80% (92/115) dos entrevistados concorda. Houve diferença estatística entre concordar com a devolução e a idade do entrevistado ($p=0,016$) (Tabela 17), com associação entre concordância e idades entre 32 e 45 anos e discordância e idades entre 46 e 52 anos.

Tabela 17 – Distribuição de frequências de resposta da concordância em devolver o animal para a unidade e da idade dos entrevistados

Faixa etária (anos)	Concordam com a devolução dos animais para a unidade / área de origem após a castração						Total	
	Sim		Não		Não sei		n	%
	n	%	n	%	n	%		
18-24	5	4.35	2	1.74	0	0.00	7	6.09
25-31	10	8.70	5	4.35	0	0.00	15	13.04
32-38	24*	20.87	0*	0.00	1	0.87	25	21.74
39-45	16*	13.91	0	0.00	0	0.00	16	13.91
46-52	10*	8.70	7*	6.09	2	1.74	19	16.52
53-59	18	15.65	4	3.48	0	0.00	22	19.13
acima de 60	9	7.83	1	0.87	1	0.87	11	9.57
Total	92	80.00	19	16.52	4	3.48	115	100.00

*Associação significativa no teste exato de Fischer ($p<0,05$) seguido de comparação de resíduos padronizados (Apêndice 5)

A maior parte dos participantes (94,78%) declararam que auxiliariam a CPPA-UFMG com repasse de informações sobre animais em sua unidade/área, o que demonstra confiança e interesse no trabalho realizado no campus.

Em relação à animais em suas residências, 51,3% (59/115) e 34,78% (40/115) declararam que são tutores de cães e gatos, respectivamente, superando a estimativa brasileira de que há cães em 46,1% e gatos em 19,3% dos lares (IBGE, 2021). Quando questionados sobre gostar de cães e gatos, apesar da diferença na proporção, a maioria (94,78% para cães e 69,57% para gatos) afirmou gostar dos animais.

Sobre guarda responsável, 76,52% (88/115) não conheciam o termo, dado que corrobora a necessidade de ações de educação em saúde e bem-estar animal.

Entre os entrevistados, o conhecimento de que abandono e maus tratos aos animais são crimes foi relatado por 99,13% (114/115) e 100%, respectivamente.

Nas observações adicionais, foram relatadas opiniões de que deveria haver preocupação com a predação de fauna silvestre presente no campus, sobre a necessidade de ampliação da divulgação do trabalho da CPPA-UFMG para a comunidade acadêmica, além de elogios ao trabalho realizado pela Comissão.

No Apêndice 5 estão tabelas com as frequências relativas por questão e as análises de post hoc realizadas após o qui quadrado. Um resumo das associações entre níveis das variáveis é apresentado na Tabela 18.

Tabela 18 – Resumo das associações entre níveis de variáveis

Variáveis		Valor de p	Níveis em associação
Função exercida	Nível de escolaridade	0,000	Voluntário da CPPA e ensino superior completo
			Voluntário da CPPA e pós graduação
			Limpeza e ensino fundamental incompleto
			Limpeza e ensino fundamental completo
			Vigilância patrimonial e ensino médio completo
			Portaria e ensino médio completo
Função exercida	Sexo	0,000	Limpeza e sexo feminino
			Vigilância patrimonial e sexo masculino
			Portaria e sexo masculino
Nível de escolaridade	Sexo	0,000	Ensino fundamental completo e sexo feminino
			Ensino médio completo e sexo masculino
Considerar que a universidade se responsabiliza pelos animais (1)	Achar correto a responsabilização pela instituição (2)	0,0016	(1) Sim e (2) Sim
Achar correto a responsabilização pela instituição (1)	Ser a favor da presença dos animais no campus (2)	0,0028	(1) Sim e (2) Sim
Ser a favor da retirada dos animais do campus (1)	Sexo	0,0034	(1) Sim e sexo masculino
			(2) Não e sexo feminino
Ser a favor da retirada dos animais do campus (1)	Faixa etária	0,006	(1) Sim e idade entre 53 e 59 anos
			(1) Não e idade entre 39 e 52 anos

Sabem que cães e gatos, no campus, recebem ração por pessoas responsáveis por alimentá-los (1)	Função	0,01	(1) Sim e voluntário da comissão (1) Não e portaria
Concordam com a devolução dos animais para a unidade / área de origem após a castração (1)	Faixa etária	0,0016	(1) Sim e idade entre 32 e 45 anos (1) Não e idade entre 46 e 52 anos
Concordar com C.E.D.	Sexo	0,199	Não há associação

Entre os pontos facilitadores verificados na implantação do Programa de Manejo da UFMG destacam-se: i) Instituição da Comissão Permanente pela Reitoria da universidade, o que garante a continuidade das ações independente dos ocupantes do cargo e da filosofia de cada gestão; ii) Nomeação dos voluntários em cada Unidade acadêmica ou administrativa, todos designados pelas diretorias e com aceite mediado por assinatura de TCLE, de forma a institucionalizar o processo de vigilância e cuidados com os animais; iii) Formalização do Programa de Extensão na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, de forma a garantir certificação por tempo de participação a todos os voluntários da comissão; iv) Divisão das tarefas em oito subcomissões de trabalho, permitindo que os voluntários se organizassem em grupos de acordo com suas habilidades e preferências. v) Existência de um Hospital Veterinário no Campus Pampulha, que exerce grande atuação nas ações do Programa de Manejo; vi) Parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Diretoria de Zoonoses e do Centro de Controle de Zoonoses; vii) Existência do Programa de Residência integrada em Medicina Veterinária no campus Pampulha da UFMG, com participação ativa dos residentes em Saúde Pública em todas as ações da comissão permanente, além do apoio dos residentes das áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais, interface saúde humana e silvestre e patologia veterinária.

Entre os pontos dificultadores destacam-se: i) Dificuldade em administrar relações pessoas e pensamentos divergentes dentro do grupo de 45 voluntários, que têm formações profissionais diferentes e crenças distintas quanto aos cuidados com os animais. A solução para minimizar esse problema foi a realização das capacitações para o nivelamento do conhecimento de todos, especialmente sobre a técnica CED, a política de não abrigo e a marcação de orelha, que despertavam neles bastante preconceito por falta de conhecimento técnico. ii) Motivar os 45 voluntários a terem participação ativa no Programa, visto que alguns foram nomeados pelas diretorias, mas não eram

vocacionados. Eram minoria, mas despertavam naqueles mais atuantes alguns sentimentos de comparação por não estarem atuando de forma adequada e sobrecarregando outros membros mais ativos. A solução para esse problema foi reunir com alguns voluntários de forma particular e com as diretorias para que assumissem a responsabilidade dos animais de sua unidade. iii) Captação de recursos: sem dúvida esse é o maior entrave para as ações do Programa de Manejo, sendo que após o primeiro repasse recebido em 2020, que durou um ano e foi utilizado para manejar 100 animais, houve a necessidade de complementação dos recursos com novas estratégias criadas pela comissão. No planejamento anual de manejo enviado à Reitoria não havia previsão de atendimentos clínicos e cirúrgicos para intercorrências com animais do campus, como atropelamentos, traumas diversos e doenças graves. Por isso, houve a necessidade de realizar-se apadrinhamentos e novas formas de arrecadação. A estratégia para minimizar a escassez de recursos foi criar uma subcomissão financeira, para planejar e administrar recursos oriundos de eventos promocionais e novos apadrinhamentos (ainda em fase de implantação). iv) Controlar novos abandonos: pela extensão do campus, isolamento durante a pandemia e a falta de câmeras de vigilância em diferentes pontos, ainda se observa novos abandonos na UFMG. A solução para esse problema é a intensa capacitação dos profissionais de vigilância, portarias e limpeza, além da implantação de placas de coibição do abandono e realização de melhorias nas câmeras de vigilância em cada unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo ético populacional de cães e gatos é um desafio para a gestão da saúde pública na atualidade e deve ser embasado em evidências, para que os resultados possam ser mensurados e as avaliações dos esforços empenhados forneçam informações que servirão de base para as próximas etapas a serem realizadas, uma vez que o programa de manejo deve ser um trabalho contínuo e ininterrupto.

Desde sua criação em 2018, a CPPA-UFMG vem realizando ações de manejo ético populacional de cães e gatos nos *campi* da universidade. No campus Pampulha, até setembro de 2021, foram registrados um grande número de animais, na maioria gatos, em 25 unidades ou áreas diferentes. Já foram esterilizados cirurgicamente quase metade desses animais avistados no período, e, como destino, quase um quinto foi encaminhado para adoção.

Dos animais presentes atualmente no campus, quase 70% encontra-se esterilizada cirurgicamente. Houve aumento nos avistamentos e esterilizações cirúrgicas, quando comparados os períodos anteriores ao Programa de Extensão estabelecido em setembro de 2020. Embora o período de tempo para análise dos resultados do Programa seja

pequeno, quando comparados a outros estudos, e, portanto, com resultados ainda não conclusivos, este trabalho demonstra indícios de que as ações no campus Pampulha estão sendo exitosas. Nota-se o envelhecimento da população e a diminuição de animais filhotes, mantendo-se como grande desafio a diminuição do abandono, que demonstra ser a principal causa do aumento do número de animais no campus.

A pesquisa de percepção demonstrou que, apesar da menor parte dos entrevistados conhecer a comissão, a grande maioria concorda com a metodologia do C.E.D escolhida para o manejo ético populacional dos cães e gatos presentes no campus. Os dados podem impulsionar novas ações educativas e o planejamento da continuidade das já existentes. O estudo de percepção da comunidade será repetido após a conclusão do treinamento de vigilantes e funcionários de portaria, para avaliar a ação educativa e as ações de manejo em si.

Conhecer o que percebe a população humana, que coexiste com os animais nos espaços alvo das intervenções do manejo populacional, é importante para que ações educativas sejam direcionadas aos temas mais sensíveis à aquelas pessoas e se obtenha êxito, diminuindo conflitos e firmando pactos coletivos para os objetivos firmados.

Diante dos resultados do trabalho, a percepção das pessoas pode se aproximar do que a teoria preconiza, basta dar nome ao que já está presente no imaginário, e quando necessário, por meio da educação, plantar a semente da mudança cultural que se espera, para que nos aproximemos do mundo que idealizamos, para nós, para os animais e para o meio ambiente.

Os desafios do manejo ético populacional no campus Pampulha da UFMG aumentam, pois, quando cresce a quantidade de pessoas envolvidas no trabalho, também cresce a diversidade nas opiniões e nos modos de agir, inspirando uma melhor gestão dos recursos humanos envolvidos. A ciência é o que deve fundamentar as ações, porém, sem humanidade, não há tarefa que mereça esforço. Ouvir as pessoas e se colocar no lugar delas nos leva a enxergar, ao modo delas, o mundo que estamos acostumados a enxergar à nossa maneira e, por isso, Saramago ensinou que “para conhecer as coisas, há que dar-lhes a volta toda”.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.C; NORONHA, J; MOLENTO, C. F. M; GARCIA, R. C. M; OLIVEIRA, S. T. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. 2019, v. 71, n. 01, pp. 232-242

AKAMINE, L. A. T. Modelagem do efeito da esterilização no controle da população canina. 2012. 47f. Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de bacharel em matemática aplicada e computacional. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. *Rev Panam Salud Publica*. 2009;25(4):300–4.

ASH, S. J.; ADAMS, C. E. Public preferences for free-ranging domestic cat (*Felis catus*) management options. *Wildlife Society Bulletin*, v31, n2, p 334-339, 2003.

BAQUERO, O. S.; AKAMINE, L. A.; FERREIRA, F. Defining priorities for dog population management through mathematical modeling. *Preventive Veterinary Medicine*, 2015. DOI: 10.1016/j.prevetmed.2015.11.009.

BECK A. *The ecology of stray dogs*. West Lafayette: Purdue University Press; 1973

BELO HORIZONTE. Leishmaniose Visceral Canina. Secretaria de Saúde. 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/leishmaniose-visceral-canina> 1/15 , acesso em jun 2021.

BENKA, V A W, Ear Tips To Ear Tags: Marking and identifying cats treated with non-surgical fertility control. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, n 17, p 808-815, 2015. DOI: 10.1177/1098612X15594996.

BICALHO, G. C.; TORRES, C. M.; ALVES, P. O. de C.; BARRADO, W dos S.; OLIVEIRA, C. S. F. de; BASTOS, C. V.; SOARES, D. F. de M. Captura-esterilização-devolução como método de manejo populacional em campus universitários. *Revista V & Z em Minas*, 2021. **Artigo aceito em processo de publicação.**

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017. Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 mar 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 14.228, de 20 de outubro de 2021. Dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 out 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Castração Responsável. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/castracao-responsavel/comunicacao/noticias/2018/08/20/>, acesso em dez 2021.

CONSTANTINO, C; ALMEIDA, J. T. de. Cão comunitário: um sujeito de direito aliado ao manejo populacional de cães e à saúde única. In: GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N; BRANDESPIM, D.F. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. 1 ed. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 246-256.

CALVET, G.A.; PEREIRA, S.A.; OGRZEWALSKA, M.; PAUVOLID-CORRÊA, A.; RESENDE, P.C.; TASSINARI, W.D.S.; et al. Investigation of SARS-CoV-2 infection in dogs and cats of humans diagnosed with COVID 19 in Rio de Janeiro, Brazil. PLoS ONE 16(4):e0250853. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0250853>

DAVEY, G.; ZHAO, X. Free-Roaming Cat (*Felis Catus*) Management and Welfare Policies in Two University Campuses in Beirut, Lebanon: Strengths, Weaknesses, and Opportunities. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 2018. DOI:10.1080/10888705.2018.1550721.

GARCIA, R. C. M., CALDERÓN N., FERREIRA F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Rev Panam Salud Publica*; 32(2):140–4, 2012.

GARCIA, R. C. M. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SPBrasil. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal. São Paulo, 2009.

GARCIA, R. C. M.; AMAKU, M.; BIONDO, A. W.; FERREIRA, F. Dog and cat population dynamics in an urban area: evaluation of a birth control strategy. *Pesq. Vet. Bras.* 38(3):511-518, 2018. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-4205

GEBARA, R. R. Como iniciar um programa de manejo populacional de cães e gatos? In: GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N; BRANDESPIM, D.F. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. 1 ed. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 187-193.

HUGHES, K. L.; SLATER, M. R. Implementation of a Feral Cat Management Program on a University Campus. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v5, n1, p 15-28, 2002. DOI: 10.1207/S15327604JAWS0501_2

IBGE. Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos. Agência IBGE de notícias, 2021. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos> >, acesso em out 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional da Saúde 2019. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=28655&t=sobre>>, acesso em out 2021.

ICAM. Are we making a difference? A Guide to Monitoring and Evaluating Dog Population Management Interventions. 2015. Disponível em: <https://www.icam-coalition.org/download/are-we-making-a-difference/>, acesso em dez 2021.

JONES, A. L.; DOWNS, C. T. Managing Feral Cats on a University's Campuses: How Many Are There and Is Sterilization Having an Effect? *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v14, n4, p 304-320, 2011.

LEVY, J. K.; GALE, D. W.; GALE, L. A. Evaluation of the effect of a long-term trap-neuter-return and adoption program on a free-roaming cat population. *JAVMA*, v222, n1, p 42-46, 2003.

LOYD, K. A.; MILLER, C. A. Factors Related to Preferences for Trap-Neuter-Release Management of Feral Cats Among Illinois Homeowners. *Journal of Wildlife Management* 74(1):160-165; 2010. DOI: 10.2193/2008-488

MINAS GERAIS (a). Lei nº 21.970, de 15 de janeiro de 2016. Dispõe sobre a proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos. *Diário Oficial do Executivo de Minas Gerais*, Belo Horizonte, MG, 18 jan 2016.

MINAS GERAIS (b). Lei 22.231, de 20 de julho de 2016. Dispõe sobre a definição de maus-tratos contra animais no Estado e dá outras providências. *Diário Oficial do Executivo de Minas Gerais*, Belo Horizonte, MG, 21 jul 2016.

MINAS GERAIS. Lei 28.836, de 30 de julho de 2021. *Diário Oficial do Executivo de Minas Gerais*, Belo Horizonte, MG, 31 jul 2016. MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (Ed.). Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em minas gerais. Belo Horizonte, 2019.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (Ed.). Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em minas gerais. Belo Horizonte, 2019.

SPEHAR, D. D.; WOLF, P. J. Back to School: An Updated Evaluation of the Effectiveness of a Long-Term Trap-Neuter-Return Program on a University's Free-Roaming Cat Population. *Animals*, n9, v768, 2019. DOI: 10.3390/ani9100768

STATA CORP. 2019. *Stata Statistical Software: Release 16*. College Station, TX: StataCorp LLC.

SWARBRICK, H.; RAND, J. Application of a Protocol Based on Trap-Neuter-Return (TNR) to Manage Unowned Urban Cats on an Australian University Campus. *Animals*, n8, v77, 2018. DOI: 10.3390/ani8050077

TAN, K; RAND, J; MORTON, J. Trap-Neuter-Return Activities in Urban Stray Cat Colonies in Australia. *Animals*, v7, n.46. 2017.

THE VACUUM EFFECT: WHY CATCH AND KILL DOESN'T WORK. Alley Cats Allies, 2019. Disponível em: < https://www.alleycat.org/resources/the-vacuum-effect-why-catch-and-kill-doesnt-work/?fbclid=IwAR0au-DIF0LtMJHPbhgH0R0cj9GHWbD_1_zHApJJS8dz8jGWS6P-It2-0Ug>. Acesso em: out 2021.

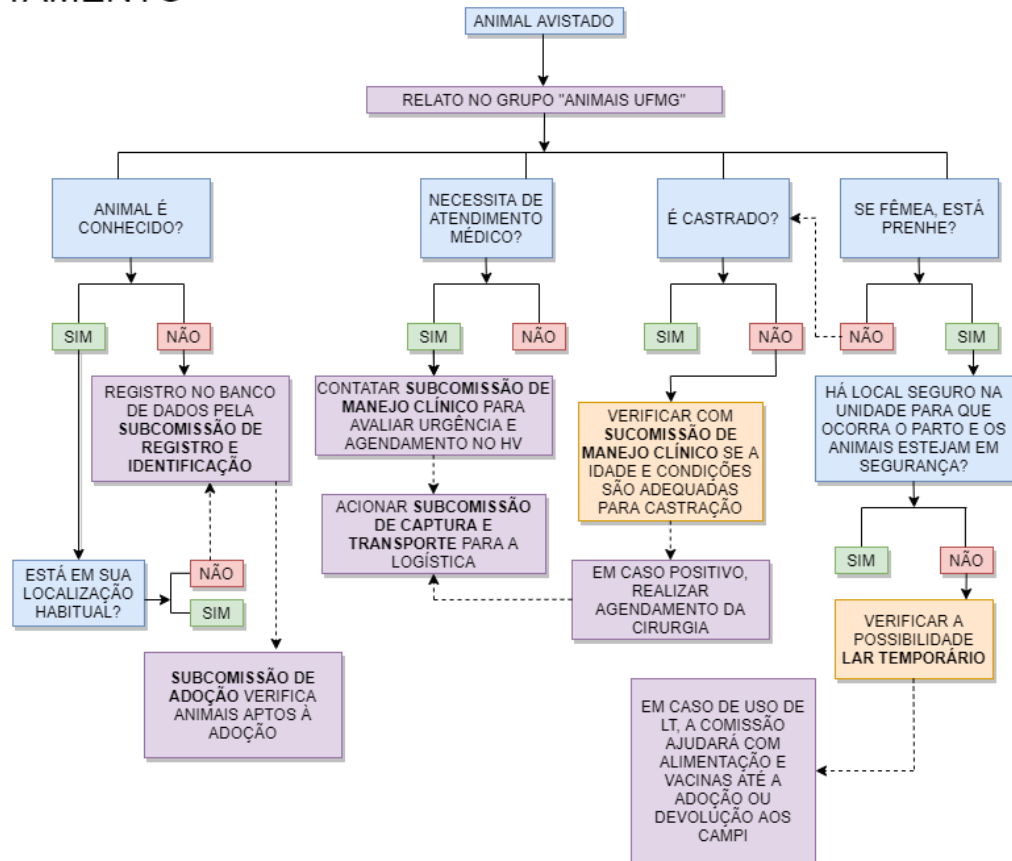
UFMG, Departamento de Planejamento Físico e Obras. Campus 2000. 2000. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proplan/wp-content/uploads/campus-pampulha-1999.htm>>, acesso em out 2021.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais em números. Disponível em: < <https://ufmg.br/auniversidade/apresentacao/ufmg-em-numeros>>, acesso em out 2021.

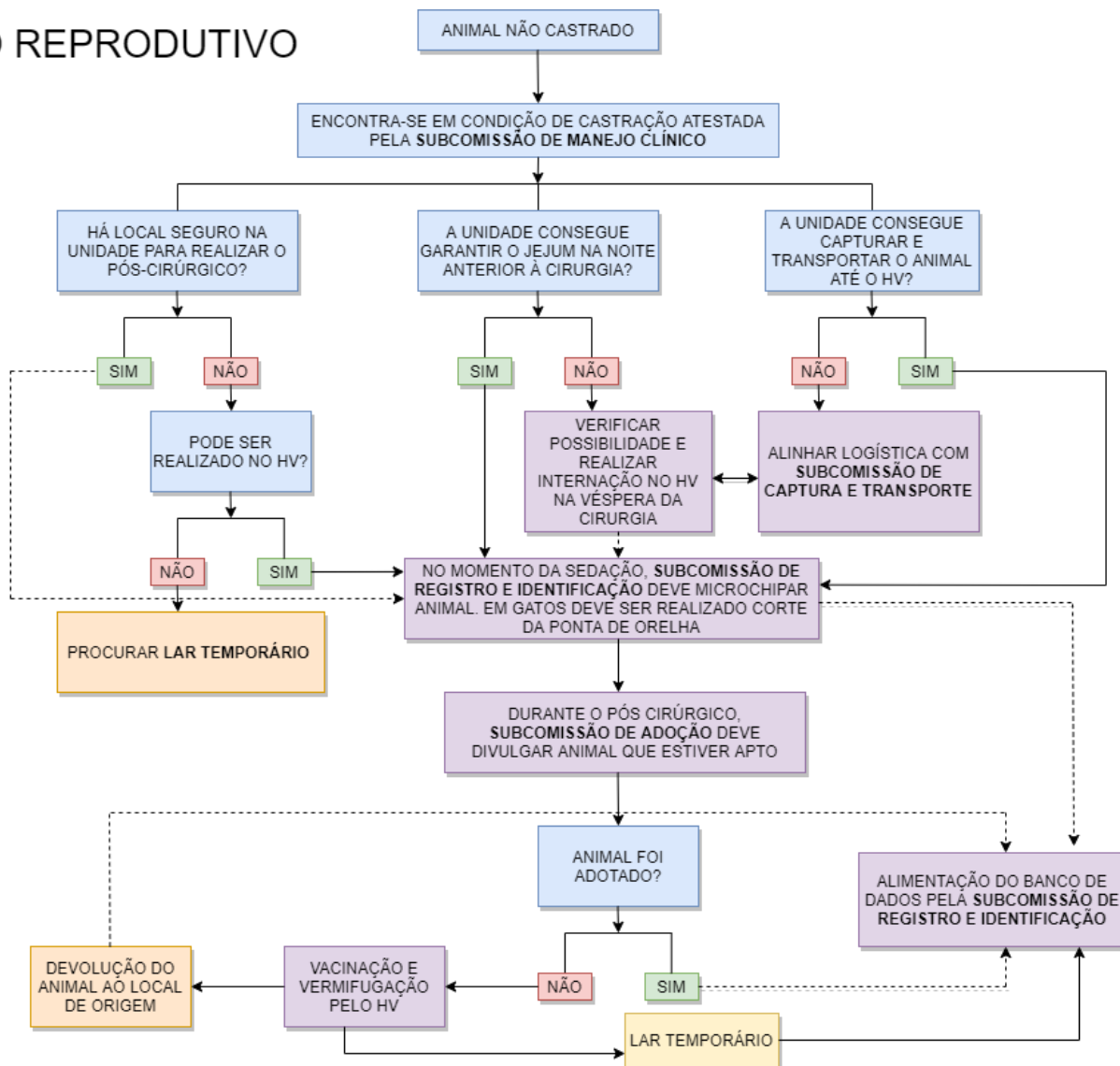
WAP. World Animal Protection. Manejo Humanitário de Cães. p. 40. 2015. Disponível em: < https://www.worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/media/br_files/manejo_humanitario_de_caes_wap_portugues_pg2_alta.pdf>, acesso em 29 set 2021.

APÊNDICE 1 – PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

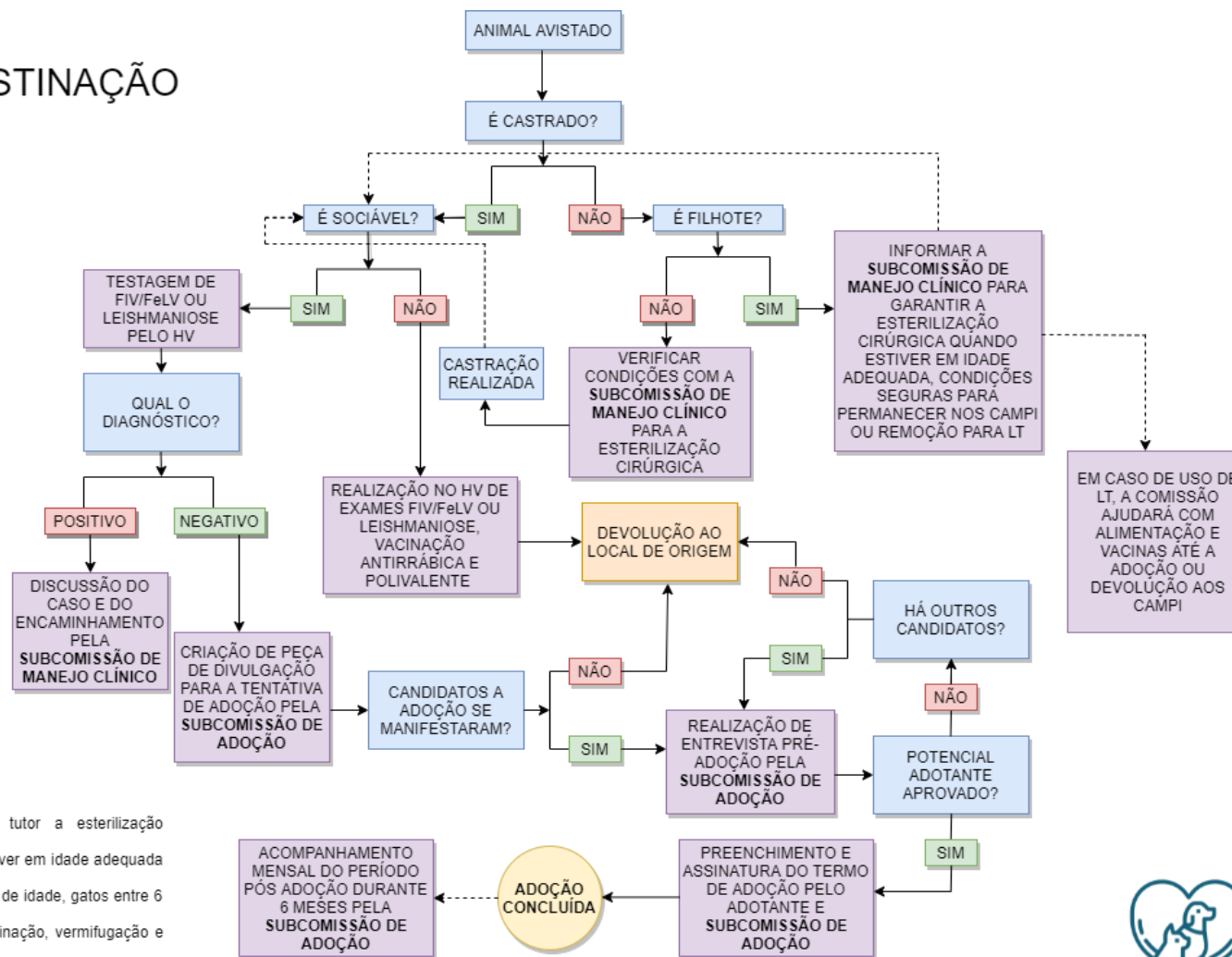
AVISTAMENTO



MANEJO REPRODUTIVO



DESTINAÇÃO



GARANTIAS

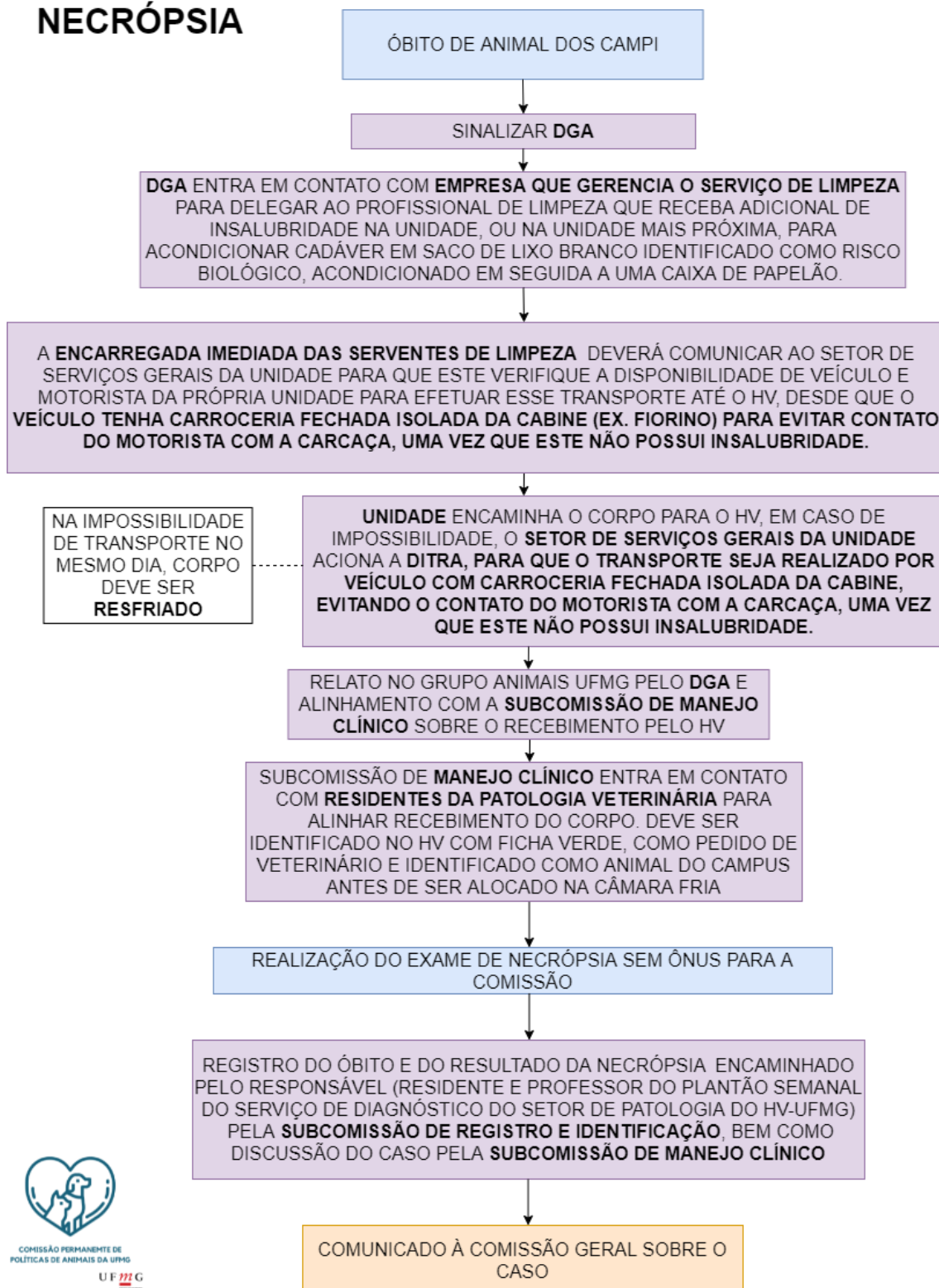
A Comissão garante ao tutor a esterilização cirúrgica no HV quando estiver em idade adequada (Cães e gatas aos 6 meses de idade, gatos entre 6 e 12 meses de idade). Vacinação, vermifugação e qualquer outro procedimento é de responsabilidade do adotante.



COMISSÃO PERMANENTE DE POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG

UFMG

NECRÓPSIA



APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO

PESQUISA DE PERCEPÇÃO SOBRE O MANEJO ÉTICO POPULACIONAL NO CAMPUS PAMPULHA DA UFMG

ID: _____		APLICADOR: _____		DATA: ___/___/___	
LOCAL	1. Unidade				
	2. Está associada à comissão? (Preenchimento posterior) ① Sim ② Não				
DADOS DO ENTREVISTADO	3. Função Exercida ① Voluntário da Comissão ② Auxiliar de serviços gerais (limpeza) ③ Vigilância patrimonial ④ Portaria				
	4. Sexo ① Masculino ② Feminino		5. Faixa Etária (anos) ① 18-24 ② 25-31 ③ 32-38 ④ 39-45 ⑤ 46-52 ⑥ 53-59 ⑦ Acima de 60		
	6. Escolaridade (Até qual ano você estudou?) ① Fundamental incompleto ② Fundamental completo ③ Médio incompleto ④ Médio completo ⑤ Superior incompleto ⑥ Superior completo ⑦ Pós-graduação				
	7. Há quanto tempo trabalha na unidade / área ? ① Menos de 1 ano ② Entre 1 e 2 anos ③ Entre 2 e 3 anos ④ Acima de 3 anos				
	8. Você considera que a UFMG se responsabiliza, de alguma forma, pelos animais que estão no campus? ① Sim ② Não ③ Não sei				
	9. Você acha correto que a UFMG se responsabilize pelos animais que estão no campus? ① Sim ② Não ③ Não sei			10. Você é a favor da presença de animais no campus? ① Sim ② Não ③ Não sei	
	11. Você observa gatos sem tutor na unidade/área em que trabalha? ① Sim ② Não		12. Você observa cães sem tutor na unidade/área em que trabalha? ① Sim ② Não		
13. Você é a favor da retirada dos animais da unidade/ área em que trabalha como forma de controle da população de cães e gatos no campus? Em caso afirmativo, para onde? ① Sim ② Não					
14. Você é a favor da castração dos animais como forma de controle da população de cães e gatos no campus? ① Sim ② Não Em caso afirmativo, por que?					
15. Do meio do ano passado para agora, você considera que o número de animais na unidade/área em que trabalha: ① É o mesmo ② Aumentou ③ Diminuiu Se a resposta for "② Aumentou", você considera ser por quais motivos? ① Nascimento ② Chegada/abandono de novos animais ③ Por mais pessoas informarem o aparecimento ④ Outro: _____ Se a resposta for "① É o mesmo" ou "③ Diminuiu", você considera ser por quais motivos? ① Morte ② Retirada dos animais/ doação ③ Fuga/mudança dos animais para outra unidade/área ④ Castração ⑤ Outro: _____					
16. Você considera que a marcação da ponta de orelha (mostrar foto) em gatos auxilia na identificação de um animal que é cuidado no campus? ① Sim ② Não ③ Não sei opinar					
17. Você considera que a colocação de coleiras nos cães (mostrar foto) auxilia na identificação de um animal que é cuidado no campus? ① Sim ② Não ③ Não sei opinar					
18. Você já presenciou abandono de gatos onde trabalha/atua? ① Sim ② Não		19. Você já presenciou abandono de cães onde trabalha/atua? ① Sim ② Não			
20. Você sabia que os cães e os gatos do campus recebem alimentação controlada (como ração) por pessoas responsáveis por essa função? ① Sim ② Não Se a resposta for "① Sim", você conhece a(s) pessoa(s) responsável(eis) pela alimentação dos animais na unidade/ área em que trabalha? ① Sim ② Não ③ Não se aplica					
21. Você considera que a quantidade de alimento fornecida para os animais da unidade/ área em que trabalha é: ① Suficiente (a necessária) ② Excedente (mais que a necessária) ③ Insuficiente (menos que a necessária) Se a resposta for "② Excedente", você acha que o excesso de alimento atrai novos cães e gatos para a unidade/área em que trabalha? ① Sim ② Não					
22. Você observa outros animais além de cães e gatos na sua unidade/área em que trabalha? ① Sim ② Não Se a resposta for "① Sim", qual(is)? ① Ratos ② Baratas ③ Gambás ④ Micos ⑤ Teiús ⑥ Pombos ⑦ Jacus ⑧ Saracuras ⑨ Urubus ⑩ Carcarás/Gaviões ⑪ Pássaros ⑫ Outros Se a resposta da pergunta 21 for "② Excedente", você acredita que o excesso de alimento de cães e gatos podem atrair esses animais? ① Sim ② Não					
23. Você já presenciou atitudes de maus-tratos, violência ou abusos aos animais da unidade/área em que trabalha? ① Sim ② Não Se a resposta for "① Sim", em animais de qual espécie? Se a resposta for "① Sim", qual foi a atitude? ① Cão ② Gato ③ Outro: _____					
24. Você conhece a comissão permanente de políticas de animais da UFMG? ① Sim ② Não Se a resposta for "① Sim", por qual meio conheceu? ① Cuidador da unidade ② Cartilha da comissão ③ Evento de divulgação científica ④ Outros funcionários ⑤ Outro: _____					
METODOLOGIA DE MANEJO					

PESQUISA DE PERCEPÇÃO SOBRE O MANEJO ÉTICO POPULACIONAL NO CAMPUS PAMPULHA DA UFMG

ID: _____

APLICADOR: _____

DATA: ___ / ___ / ___

METODOLOGIA DE MANEJO	25. Você já recebeu algum treinamento ou capacitação a respeito do manejo populacional ou da comissão? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
	26. Você já presenciou o recolhimento de algum animal da sua unidade/área em que trabalha para castração? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
	27. Você já presenciou o recolhimento de algum animal da sua unidade/área em que trabalha para atendimento veterinário? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
	28. Você tem conhecimento de algum animal de sua unidade/área em que trabalha que foi encaminhado para adoção? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
	29. Os animais da sua unidade/área em que trabalha permitem a aproximação de outros animais ? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
	30. Você já encontrou algum animal morto em sua unidade? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não Se a resposta for " <input type="radio"/> 1 Sim ", qual destino foi dado ao cadáver? (Separar por espécie, se necessário)
	31. Tendo conhecimento da metodologia de trabalho da Comissão: a) Considera ser uma boa forma de diminuir ou impedir o aumento da população de cães e gatos no campus? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não <input type="radio"/> 3 Não sei
	b) Concorda com a devolução dos animais, após a castração, para a unidade ou área que foram recolhidos? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não <input type="radio"/> 3 Não sei
	c) Você ajudaria a comissão no repasse de informações ao encontrar novos animais no campus? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não <input type="radio"/> 3 Não sei
	32. Na sua casa há cães ? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
34. Na sua casa há gatos ? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não	35. Você gosta de gatos ? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não
36. Você conhece o termo "Guarda Responsável"? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não Caso a resposta seja " <input type="radio"/> 2 Não ", ler para o entrevistado este conceito: "Guarda responsável são todas as ações do tutor que vão permitir que o animal tenha saúde e bem-estar." Caso a resposta seja " <input type="radio"/> 1 Sim ", perguntar o que significa para a pessoa:	
37. Avalie a importância das seguintes ações de guarda responsável:	
Vacinação	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Identificação por coleira e placa com nome do animal e contatos do responsável	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Alimentação com ração	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Água limpa	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Local confortável para dormir	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Prevenção de fugas	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Prevenção contra carrapatos e pulgas	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Visitas regulares a um médico veterinário	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
Castração	<input type="radio"/> 1 Importante <input type="radio"/> 2 Indiferente <input type="radio"/> 3 Não é importante
38. Você sabia que abandonar animais é crime? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não	
39. Você sabia que maus tratos aos animais é crime? <input type="radio"/> 1 Sim <input type="radio"/> 2 Não	
Outras observações	
DIGITADO POR: _____	
DATA: ___ / ___ / ___	

GUARDA RESPONSÁVEL

APÊNDICE 3 – CARTILHA DA CPPA DISTRIBUÍDA PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFMG



**MANEJO POPULACIONAL DE ANIMAIS NOS CAMPI DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

COMISSÃO PERMANENTE DE
POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG

QUEM COMPÕE A COMISSÃO PERMANENTE DE POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG



Luiz Carlos Villalta (Departamento de História da FAFICH)
Presidente

Christina Malm (Escola de Veterinária)
Vice-Presidente

Vania Regina Goveia (Escola de Enfermagem)

Danielle Ferreira de Magalhães Soares (Escola de
Veterinária)

Fernanda Louro de Sousa (DGA)

Marcelo Pires N. de Carvalho (Escola de Veterinária)



CONTEXTO EM QUE SE DEU A CRIAÇÃO DA COMISSÃO

No ambiente da universidade, devido ao abandono de animais e ao suporte proporcionado à sobrevivência dessas populações, o aumento sem controle do número dos cães e gatos e a ausência de uma abordagem de monitoramento e cuidados podem ocasionar situações de conflito entre a comunidade universitária e os animais.

Com o intuito de fomentar o manejo populacional animal na UFMG, foi instituída a Comissão Permanente para Políticas de Animais da UFMG (Portaria 174/2019).



2

COMISSÃO PERMANENTE DE
POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG

O QUE ESTÁ SENDO FEITO

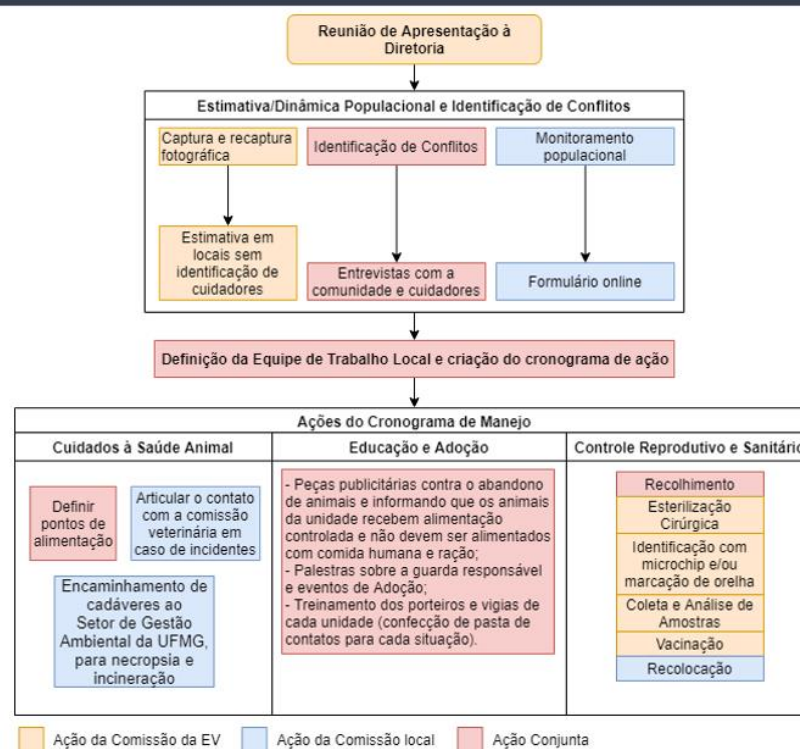


A Comissão instituiu um programa de manejo ético de cães e gatos na UFMG e o monitoramento de animais silvestres, que inclui ações de determinação do tamanho da população animal em cada unidade dos Campi, o controle reprodutivo de cães e gatos, a promoção de cuidados à saúde animal, bem como a educação da comunidade quanto à guarda responsável.



COMO ESTÁ SENDO FEITO

- Reunião com a diretoria de cada unidade: a equipe se reúne com a diretoria, apresenta o programa, são definidas as funções das partes e as etapas do manejo.
- Estimativa e Dinâmica Populacional: por meio do método de captura e recaptura (identificação dos locais com animais, em dois momentos do dia, com fotografias dos animais observados e marcação do local em GPS), bem como plotagem dos dados em mapas do Google Earth para melhor identificar os locais de acesso e colônias.
- Monitoramento populacional: formulário online que permita à comunidade acadêmica e, principalmente, às equipes locais, comunicar o surgimento de animais nas unidades.
- Em caso de avistamento de novos animais, a diretoria da unidade deve ser informada.



4

COMISSÃO PERMANENTE DE
POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG

COMO ESTÁ SENDO FEITO



- Entrevistas à comunidade para compreender sua percepção da presença dos animais, bem como identificar conflitos, além de entrevistas com protetores ou informantes chave.
- Formação de Equipe de Trabalho Local : servidores voluntários, designados pela diretoria da unidade, responsáveis pelas etapas do programa, de responsabilidade da própria unidade, como a notificação de novos animais, recolhimento e encaminhamento para castração, limpeza de recipientes de comida e água, fornecimento de alimentação correta, etc.
- Proposta de ação: um plano de manejo que considera as especificidades do local, inclui métodos de condicionamento comportamental, estabelece pontos de alimentação e animais prioritários para a castração.



O QUE INFLUENCIA NO MANEJO POPULACIONAL

“Alterar a capacidade de suporte é a maneira mais eficiente para modificar a dinâmica da população de animais em situação de rua” (BAQUERO; et al., 2016).

Entende-se por capacidade de suporte as condições necessárias para que o animal em situação de rua não migre do local onde está, pois ali obtém comida, água e abrigo. Portanto, é importante ressaltar que alimentar os animais nesse local é contribuir para que haja mais animais nessa situação, pois amplia-se a capacidade do ambiente em suportar outros cães e gatos, além das sobras atraírem roedores, baratas e moscas.

Colabore conosco e não alimente os animais, pois há um responsável por local que o fará de maneira adequada.



6

COMISSÃO PERMANENTE DE
POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG

ALIMENTAÇÃO PELO PROGRAMA



Com o intuito do controle da alimentação e, em consequência, da capacidade de suporte, o programa padronizou alimentadores e bebedouros, que são reabastecidos e limpos pelo responsável de cada unidade e colocados em locais estratégicos para os animais. Os recipientes são identificados com etiquetas e na sua proximidade é afixado cartaz informativo.

Caso encontre os recipientes e cartazes, não os remova ou mude seu local, não coloque alimentos ou água, e em caso de dúvidas ou informações, procure a diretoria da unidade.



O QUE INFLUENCIA O MANEJO POPULACIONAL

“Realizar o controle do comércio de animais de companhia junto ao incentivo da adoção responsável são meios eficazes que contribuem para diminuir o número de cães abandonados. A esterilização é outro fator importante a ser destacado” (BAQUERO; et al., 2016).

O abandono de animais é outra grande causa do aumento de cães e gatos em situação de rua, que além de ser um ato cruel é crime, segundo a Lei Estadual 22.231/16, que prevê punições para o infrator.

Denuncie pelos seguintes canais:

- 181 - Disque Denúncias
- 190 - Polícia Militar
- 127 - Ouvidoria do Ministério Público
- 153 - Guarda Municipal de BH
- Delegacia Especializada de
- Investigação de Crimes Contra a
- Fauna: (31) 3207-2500



8

COMISSÃO PERMANENTE DE
POLÍTICAS DE ANIMAIS DA UFMG



CONTATOS



LUCAS BRAGA – REITORIA UFMG

Para dúvidas sobre animais no campus, confirmação de reuniões ou mudanças de dados sobre membros das comissões internas, entrar em contato pelo endereço: comissaocampi@gmail.com

Departamento de Gestão Ambiental

Telefone:

(31)3409-4635

e-mail: flsouza@dga.ufmg.br

Gerência Ambiental e de Biossegurança

Telefone:

(31)3409-2053

e-mail: residuos.ev.ufmg@gmail.com

Comissão Permanente de Manejo de Animais dos Campi

E-mail: comissaocampi@gmail.com



Faculdade de Farmácia	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Escola Municipal de Educação Infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
								3													
Total	40	37	7	1	1	5	41	8	12	91	6	7	0	0	0	0	6	7	0	13	104

Legenda: GAM = gatos adultos machos; GAF = gatos adultos fêmeas; GASI = gatos adultos sem informação de sexo; GFM = gatos filhotes machos; GFF = gatos filhotes fêmeas; GFSI = gatos filhotes sem informação de sexo; GM = gatos machos; GF = gatos fêmeas; GSI = gatos sem informação de sexo; NTG = número total de gatos; CAM = cães adultos machos; CAF = cães adultos fêmeas; CASI = cães adultos sem informação de sexo; CFM = cães filhotes machos; CFF = cães filhotes fêmeas; CFSI = cães filhotes sem informação de sexo; CM = cães machos; CF = cães fêmeas; CSI = cães sem informação de sexo; NTC = número total de cães.

APÊNDICE 5 – PROPORÇÕES DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO E POST HOC DE BONFERRONI

LOCAL

Unidades associadas à comissão	n	%	% acumulada
Sim	20	47,62%	47,62%
Não	22	52,38%	100,00%

DADOS DO ENTREVISTADO

Função Exercida	n	%	% acumulada
Portaria	45	39.13	39.13
Limpeza	31	26.96	66.09
Vigilância patrimonial	21	18.26	84.35
Voluntário da Comissão	18	15.65	100.00
Sexo	n	%	% acumulada
Masculino	64	55.65	55.65
Feminino	51	44.35	100.00
Faixa Etária (anos)	n	%	% acumulada
32-38	25	21.74	21.74
53-59	22	19.13	40.87
46-52	19	16.52	57.39
39-45	16	13.91	71.30
25-31	15	13.04	84.35
> 60	11	9.57	93.91
18-24	7	6.09	100.00
Escolaridade	n	%	% acumulada
Médio completo	50	43.48	43.48
Fundamental incompleto	18	15.65	59.13
Fundamental completo	12	10.43	69.57
Médio incompleto	11	9.57	79.13
Pós-graduação	10	8.70	87.83
Superior completo	8	6.96	94.78
Superior incompleto	6	5.22	100.00
Tempo de trabalho na unidade / área	n	%	% acumulada
Acima de 3 anos	73	63.48	63.48
Entre 1 e 2 anos	20	17.39	80.87
Menos de 1 ano	12	10.43	91.30
Entre 2 e 3 anos	10	8.70	100.00

METODOLOGIA DE MANEJO

Consideram que a UFMG se responsabiliza pelos animais que estão no campus	n	%	% acumulada
Sim	81	70.43	70.43
Não	25	21.74	92.17
Não sei	9	7.83	100.00
Acham correto que a UFMG se responsabilize pelos animais que estão no campus	n	%	% acumulada
Sim	100	86.96	86.96
Não	12	10.43	97.39
Não sei	3	2.61	100.00
São a favor da presença de animais no campus	n	%	% acumulada

Sim	82	71.30	71.30
Não	26	22.61	93.91
Não sei	7	6.09	100.00
Observam gatos sem tutor em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Sim	96	83.48	83.48
Não	19	16.52	100.00
Observam cães sem tutor em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Sim	71	61.74	61.74
Não	44	38.26	100.00
São a favor da retirada de animais do campus como forma de controle	n	%	% acumulada
Não	64	55.65	55.65
Sim	51	44.35	100.00
São a favor da castração de animais do campus como forma de controle	n	%	% acumulada
Sim	106	92.17	92.17
Não	9	7.83	100.00
Número de animais no último ano	n	%	% acumulada
É o mesmo	55	47.83	47.83
Diminuiu	43	37.39	85.22
Aumentou	17	14.78	100.00
Causas de aumento (múltiplas respostas foram permitidas)	n	%	% acumulada
Chegada / abandono de novos animais	12	70.58	-
Outros	4	23.52	-
Nascimentos	2	11.76	-
Causas de diminuição ou estabilidade (múltiplas respostas foram permitidas)	n	%	% acumulada
Retirada dos animais / doação	28	28.57	-
Outros	26	26.53	-
Castração	25	25.51	-
Fuga / mudança dos animais para outra unidade / área	22	22.45	-
Não sabem	18	18.37	-
Morte	17	17.35	-
Consideram a marcação de orelha como boa identificação de gatos cuidados no campus	n	%	% acumulada
Sim	102	88.70	88.70
Não	12	10.43	99.13
Não sei	1	0.87	100.00
Consideram o encoleiramento como boa identificação de cães cuidados no campus	n	%	% acumulada
Sim	110	95.65	95.65
Não	4	3.48	99.13
Não sei	1	0.87	100.00
Já presenciaram abandono de gatos em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Não	108	93.91	93.91
Sim	7	6.09	100.00
Já presenciaram abandono de cães em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Não	113	98.26	98.26
Sim	2	1.74	100.00
Sabem que cães e gatos, no campus, recebem ração por pessoas responsáveis por alimentá-los	n	%	% acumulada
Sim	82	71.30	71.30

Não	33	28.70	100.00
Conhece o responsável pela alimentação em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Sim	60	73.17	73.17
Não	10	12.19	85.36
Não se aplica	12	14.64	100.00
Consideram a quantidade de alimento fornecido em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Suficiente	80	69.57	69.57
Insuficiente	23	20.00	89.57
Excedente	9	7.83	97.39
Não sei	3	2.61	100.00
Acreditam que o excesso de alimento atraia outros cães e gatos para a área / unidade	n	%	% acumulada
Sim	8	88.89	88.89
Não	1	11.11	100.00
Observam outros animais além de cães e gatos na unidade / área	n	%	% acumulada
Sim	107	93.04	93.04
Não	8	6.96	100.00
Outros animais observados (Foram permitidas respostas múltiplas)	n	%	% acumulada
Pássaros	90	84.11	-
Micos	87	81.30	-
Jacus	79	73.83	-
Pombos	77	71.96	-
Urubus	76	71.03	-
Teiús	75	70.09	-
Gambás	74	69.16	-
Carcarás / Gaviões	68	63.55	-
Baratas	53	49.53	-
Saracura	37	34.58	-
Esquilo	37	34.58	-
Ratos	27	25.23	-
Consideram que o alimento em excesso fornecido na unidade / área pode atrair os animais sinantrópicos avistados	n	%	% acumulada
Sim	8	88.89	88.89
Não	1	11.11	100.00
Já presenciaram atitudes de maus tratos aos animais da unidade / área	n	%	% acumulada
Não	105	91.30	91.30
Sim	10	8.70	100.00
Espécie do animal que presenciaram atitudes de maus tratos (permitia múltiplas respostas)	n	%	% acumulada
Gato	8	88.89	-
Cão	4	44.44	-
Conhecem a Comissão Permanente de Políticas de Animais da UFMG (CPPA-UFMG)	n	%	% acumulada
Não	83	72.17	72.17
Sim	32	27.83	100.00

Meio pelo qual conheceu a CPPA-UFMG	n	%	% acumulada
Ao ingressar na CPPA-UFMG	14	43.75	43.75
Outros funcionários	11	34.38	78.13
Cuidador da unidade / área	6	18.75	96.88
Evento de divulgação científica	1	3.12	100
Já receberam algum treinamento / capacitação sobre manejo populacional ou sobre a CPPA-UFMG	n	%	% acumulada
Não	104	90.43	90.43
Sim	11	9.57	100.00
Já presenciaram algum recolhimento de animal na unidade / área para castração	n	%	% acumulada
Não	73	63.48	63.48
Sim	42	36.52	100.00
Já presenciaram algum recolhimento de animal na unidade / área para atendimento veterinário	n	%	% acumulada
Não	63	54.78	54.78
Sim	52	45.22	100.00
Tem conhecimento de algum animal da unidade / área que foi encaminhado para adoção	n	%	% acumulada
Não	69	60.00	60.00
Sim	46	40.00	100.00
Animais da unidade / área permitem a aproximação de outros animais	n	%	% acumulada
Não	72	62.61	62.61
Sim	43	37.39	100.00
Já encontraram animais mortos em sua unidade / área	n	%	% acumulada
Sim	70	60.87	60.87
Não	45	39.13	100.00
Consideram a metodologia C.E.D como boa forma de diminuir ou impedir o aumento da população do campus	n	%	% acumulada
Sim	110	95.65	95.65
Não	3	2.61	98.26
Não sei	2	1.74	100.00
Concordam com a devolução dos animais para a unidade / área de origem após a castração	n	%	% acumulada
Sim	92	80.00	80.00
Não	19	16.52	96.52
Não sei	4	3.48	100.00
Ajudariam a CPPA-UFMG no repasse de informações	n	%	% acumulada
Sim	109	94.78	94.78
Não	4	3.48	98.26
Não sei	2	1.74	100.00
GUARDA RESPONSÁVEL			
São tutores de cães	n	%	% acumulada
Sim	59	51.30	51.30
Não	56	48.70	100.00
Gostam de cães	n	%	% acumulada
Sim	109	94.78	94.78
Não	6	5.22	100.00
São tutores de gatos	n	%	% acumulada

Não	75	65.22	65.22
Sim	40	34.78	100.00
Gostam de gatos	n	%	% acumulada
Sim	80	69.57	69.57
Não	35	30.43	100.00
Conhecem o termo "Guarda Responsável"	n	%	% acumulada
Não	88	76.52	76.52
Sim	27	23.48	100.00
Avaliam vacinação como	n	%	% acumulada
Importante	115	100.00	100.00
Avaliam o encoleiramento com placa de identificação contendo dados do animal e do tutor como	n	%	% acumulada
Importante	106	92.17	92.17
Não é importante	5	4.35	96.52
Indiferente	4	3.48	100.00
Avaliam alimentação com ração como	n	%	% acumulada
Importante	112	97.39	97.39
Indiferente	3	2.61	100.00
Avaliam água limpa disponível como	n	%	% acumulada
Importante	115	100.00	100.00
Avaliam local confortável para dormir como	n	%	% acumulada
Importante	113	98.26	98.26
Indiferente	2	1.74	100.00
Avaliam prevenção de fugas como	n	%	% acumulada
Importante	108	93.91	93.91
Não é importante	4	3.48	97.39
Indiferente	3	2.61	100.00
Avaliam prevenção contra carrapatos e pulgas como	n	%	% acumulada
Importante	114	99.13	99.13
Não é importante	1	0.87	100.00
Avaliam visitas regulares a um médico veterinário como	n	%	% acumulada
Importante	112	97.39	97.39
Indiferente	2	1.74	99.13
Não é importante	1	0.87	100.00
Avaliam castração como	n	%	% acumulada
Importante	102	88.70	88.70
Não é importante	8	6.96	95.65
Indiferente	5	4.35	100.00
Sabiam que abandono de animais é crime	n	%	% acumulada
Sim	114	99.13	99.13
Não	1	0.87	100.00
Sabiam que maus tratos aos animais é crime	n	%	% acumulada
Sim	115	100.00	100.00

Escolaridade		Função exercida			
		Voluntário da Comissão	Limpeza	Vigilância patrimonial	Portaria
Fundamental	n	0	15	0	3
incompleto	RP	-1.990	5.869	-2.183	-2.126
Fundamental	n	0	8	0	4
completo	RP	-1.577	3.276	-1.730	-0.435
Médio	n	0	2	2	7
incompleto	RP	-1.502	-0.690	-0.007	1.751
Médio	n	0	6	17	27
completo	RP	-4.052	-3.170	3.832	2.866
Superior	n	2	0	1	3
incompleto	RP	1.224	-1.528	-0.104	0.560
Superior	n	6	0	1	1
completo	RP	4.789	-1.781	-0.437	-1.600
Pós-graduação	n	10	0	0	0
	RP	7.683	-2.010	-1.564	-2.653

likelihood-ratio $\chi^2(18) = 133.1384$ Pr = 0.000

RP = resíduo padrão

Função exercida	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	n	RP	n	RP
Voluntário da Comissão	8	-1.042	10	1.042
Limpeza	0	-7.298	31	7.298
Vigilância patrimonial	20	4.039	1	-4.039
Portaria	36	4.214	9	-4.214

likelihood-ratio $\chi^2(3) = 80.1437$ Pr = 0.000

RP = resíduo padrão

Escolaridade	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	n	RP	n	RP
Fundamental incompleto	3	-3.625	15	3.625
Fundamental completo	4	-1.644	8	1.644
Médio incompleto	8	1.199	3	-1.199
Médio completo	37	3.474	13	-3.474
Superior incompleto	5	1.402	1	-1.402
Superior completo	3	-1.071	5	1.071
Pós-graduação	4	-1.043	6	1.043

likelihood-ratio $\chi^2(6) = 26.8060$ Pr = 0.000

RP = resíduo padrão

Consideram que a UFMG se responsabiliza pelos animais que estão no campus	Acham correto que a UFMG se responsabilize pelos animais que estão no campus					
	Sim		Não		Não sei	
	n	RP	n	RP	n	RP
Sim	75	2.770	4	-2.976	2	-0.145
Não	19	-1.839	6	2.508	0	-0.925
Não sei	6	-1.883	2	1.205	1	1.667

likelihood-ratio $\chi^2(4) = 10.8260$ Pr = 0.029

RP = resíduo padrão

Acham correto que a UFMG se responsabilize pelos animais que estão no campus	São a favor da presença de animais no campus					
	Sim		Não		Não sei	
	n	RP	n	RP	n	RP
Sim	76	2.874	18	-3.051	6	-0.101
Não	4	-3.073	7	3.126	1	0.344
Não sei	2	-0.180	1	0.450	0	-0.447

likelihood-ratio $\chi^2(4) = 9.6369$ Pr = 0.047

RP = resíduo padrão

São a favor da presença de animais no campus	São a favor da retirada de animais do campus como forma de controle			
	Sim		Não	
	n	RP	n	RP
Sim	24	-5.131	58	5.131
Não	22	4.698	4	-4.698
Não sei	5	1.488	2	-1.488

likelihood-ratio $\chi^2(2) = 28.1066$ Pr = 0.000

RP = resíduo padrão

São a favor da retirada de animais do campus como forma de controle	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	n	RP	n	RP
Sim	34	2.122	17	-2.122
Não	30	-2.122	34	2.122

likelihood-ratio $\chi^2(1) = 4.5540$ Pr = 0.033

RP = resíduo padrão

Faixa etária (anos)	São a favor da retirada de animais do campus como forma de controle			
	Sim		Não	
	n	RP	n	RP
18-24	1	-1.652	6	1.652
25-31	7	0.194	8	-0.194
32-38	9	-0.950	16	0.950
39-45	12	2.660	4	-2.660
46-52	13	2.312	6	-2.312
53-59	5	-2.270	17	2.270
acima de 60	4	-0.561	7	0.561

likelihood-ratio $\chi^2(6) = 19.1145$ Pr = 0.004

RP = resíduo padrão

Função exercida		Sabem que cães e gatos, no campus, recebem ração por pessoas responsáveis por alimentá-los	
		Sim	Não
		n	RP
Voluntário da Comissão	n	18	0
	RP	2.931	-2.931
Limpeza	n	23	8
	RP	0.416	-0.416
Vigilância Patrimonial	n	15	6
	RP	0.014	-0.014
Portaria	n	26	19
	RP	-2.571	2.571

likelihood-ratio $\chi^2(3) = 16.0423$ Pr = 0.00

RP = resíduo padrão

Faixa etária (anos)	Concordam com a devolução dos animais para a unidade / área de origem após a castração					
	Sim		Não		Não sei	
	n	RP	n	RP	n	RP
18-24	5	-0.585	2	0.886	0	-0.518
25-31	10	-1.384	5	1.880	0	-0.788
32-38	24	2.261	0	-2.514	1	0.161
39-45	16	2.156	0	-1.918	0	-0.818

46-52	10	-3.264	7	2.610	2	1.835
53-59	18	0.237	4	0.233	0	-0.990
acima de 60	9	0.159	1	-0.698	1	1.068

likelihood-ratio $\chi^2(12) = 30.5904$ Pr = 0.002

RP = resíduo padrão